

A música no ensino da História

Isaura Maria Vasconcelos Carvalho

Relatório de Mestrado no Ensino da História e da Geografia no

3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

setembro, 2015

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Raquel Pereira Henriques e supervisão da prática de ensino em História da responsabilidade da Professora Ana Cristina Schade Vaz Agostinho Tocha, na Escola Secundária Quinta do Marquês.

Para as minhas filhas
Maria Leonor e Mafalda Sofia

Agradecimentos

À professora Ana Tocha pela compreensão, disponibilidade e apoio.

À orientadora, Professora Raquel Henriques, pelo acompanhamento ao longo do estágio e durante a elaboração deste relatório.

Aos colegas do grupo de Geografia do Agrupamento de Escolas de Carcavelos pelo apoio e ajuda ao longo do ano letivo.

À minha família, em geral, em especial pais e irmãos, em particular, pelo seu apoio incondicional.

Ao meu marido, Pedro Carlos, sem o qual esta árdua caminhada não teria sido concluída com sucesso.

Resumo

Como produto das experiências tidas no âmbito da prática de ensino supervisionada no Mestrado em Ensino de História e Geografia, que decorreu no ano letivo de 2014/2015, na Escola Secundária Quinta do Marquês, em Oeiras, surge o presente relatório que teve como principal objetivo refletir sobre o papel da música enquanto estratégia/recurso no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História. Considerando o que a música representa para os jovens na atualidade, procuramos através da elaboração e aplicação de inquéritos perceber a eficácia desta estratégia no ensino da História. Os resultados obtidos apontam para o facto de a música surgir como um recurso capaz de captar a atenção, permitir a contextualização histórica e motivar para o estudo.

Palavras-chave: Música, processo ensino aprendizagem, recurso/instrumento de avaliação

Abstract

This report arises as a product of the experiences we had within the supervised teaching practice in the Masters of History and Geography Teaching, held in school year 2014/2015, in the Secondary School Quinta do Pombal in Oeiras, and aimed to reflect on the role of music as a strategy/resource in the process of teaching and learning in the subject of History. Considering what music represents for today's young people, we tried, through the development and implementation of surveys, to realize the effectiveness of this strategy in the teaching of History. The results point to the fact that music emerges as a resource able to catch students' attention, allow historical contextualisation and that motivates them for the study.

Keywords: Music, teaching learning process, resource/assessment tool

Siglas utilizadas

CEF - Curso de Educação e Formação

CNO - Centro Novas Oportunidades

EFA - Educação e Formação de Adultos

DGEBS - Direção Geral do Ensino Básico e Secundário

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PCA - Percurso Curricular Alternativo

RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

Índice

Índice de gráficos	2
Índice de tabelas	3
Índice de anexos	4
Introdução	5
1- Percorso profissional no grupo de recrutamento 420 - Geografia	8
2- Integração e articulação da música como recurso no ensino da História	12
2.1- O Homem e a música	12
2.2- Breve análise do programa e das metas curriculares em História	16
2.3- A música como metodologia relevante no ensino da História	18
3- A música na prática de ensino supervisionada em História	22
3.1- Contextualização	22
3.2- As turmas: 9.ºB e 7.ºA	23
3.3- Conteúdos, metodologia, recursos e avaliação	23
3.3.1- Conteúdos, metodologia e recursos para o 9.ºano	24
3.3.2- Avaliação dos conteúdos abordados no 9.ºano	27
3.3.3- Conteúdos, metodologia e recursos para o 7.ºano	27
3.3.4- Avaliação dos conteúdos abordados no 7.ºano	31
3.4 – Estudo através de inquéritos	32
3.5 - Análise estatística dos resultados	34
Conclusão	46
Bibliografia	48
Anexos	54

Índice de gráficos

Gráfico nº1- Recursos usualmente utilizados na aula de História

Gráfico nº2- Disciplina de História por ordem de preferência dos alunos

Gráfico nº3- Adjetivos escolhidos pelos inquiridos que responderam "sim" e "às vezes" à questão: A música permitiu captar mais a tua atenção?

Gráfico nº4- Opinião dos alunos relativamente à forma como a música permitiu motivar para o estudo

Gráfico nº5- Música enquanto estratégia eficaz para a compreensão dos conteúdos lecionados

Gráfico nº6- Música enquanto estratégia eficaz para a compreensão dos conteúdos lecionados em função do género

Gráfico nº 7- Contributo da música para a contextualização histórica e a divisão em função do género, em percentagem

Gráfico nº 8- Percentagem de alunos, por ano de escolaridade, que considera a estratégia da música eficaz para a contextualização histórica

Índice de tabelas

Tabela nº 1- Análise dos resultados relativos ao 1.º período da turma do 9.º B

Tabela nº 2- Análise dos resultados relativos ao 3.º período da turma do 7.º A

Tabela nº3- Relação entre a música como recurso que permite captar a atenção e o género, a idade, o gosto pela disciplina de História e o ano de escolaridade

Tabela nº4- Dados relativos ao posicionamento dos alunos face à motivação para o estudo a partir da estratégia utilizada

Tabela nº5- Relação entre o facto de a estratégia da música não motivar para o estudo e o gosto pela disciplina de História

Tabela nº6- Relação entre o facto de a estratégia da música motivar para o estudo e o gosto pela disciplina de História

Tabela nº7- Relação entre música como estratégia para compreensão dos conteúdos e o sexo, a idade e o gosto pela disciplina de História

Índice de anexos

Anexo nº1- Certificado de Habilitações em Geografia	I
Anexo nº2- Registo biográfico da docente em Geografia	II
Anexo nº3- Planificações de 9.º ano de escolaridade	VI
Anexo nº4- Letras das músicas utilizadas para o 9.º ano	XIII
Anexo nº5- Guião orientador da atividade para o 9.º ano	XVII
Anexo nº6- Pósters elaborados pelos alunos	XVIII
Anexo nº7- Avaliação do 1.º período relativa ao 9.º ano de escolaridade	XXIV
Anexo nº8- Planificações de 7.º ano de escolaridade	XXV
Anexo nº9- Ficha de trabalho nº1- excerto Carmina Burana "O Fortuna"	XXXII
Anexo nº10- <i>Power point</i> sobre a cultura monástica	XXXV
Anexo nº11- <i>Power point</i> sobre a cultura cortesã	XXXVI
Anexo nº12- <i>Power point</i> sobre a cultura popular	XXXVII
Anexo nº13- Guião de trabalho de grupo sobre a cultura monástica	XXXVIII
Anexo nº14- Guião de trabalho de grupo sobre a cultura cortesã	XXXIX
Anexo nº15- Guião de trabalho de grupo sobre a cultura popular	XL
Anexo nº16- Avaliação do 3.º período relativa ao 7.º ano de escolaridade	XLI
Anexo nº17- Inquérito	XLII

Introdução

O presente relatório refere-se à Prática de Ensino Supervisionada no âmbito da disciplina de História, realizada durante o ano letivo 2014/2015, na Escola Secundária Quinta do Marquês, em Oeiras.

O interesse pela disciplina de História sempre nos acompanhou e a posterior frequência de uma pós graduação em Estudos Europeus despertou ainda mais o interesse pela disciplina.

O Mestrado no Ensino da História e da Geografia permitiu estabelecer um contacto mais estreito com a História e, simultaneamente, a Prática Supervisionada de Ensino na disciplina de História constituiu uma oportunidade de explorar a pertinência da música enquanto recurso no âmbito do processo de ensino aprendizagem.

A escolha da música como recurso didático resultou, em parte, do percurso profissional enquanto professora de Geografia. Durante o desempenho das funções docentes no âmbito do Grupo de Recrutamento 420 tivemos a oportunidade de utilizar a música como recurso didático, tendo sido possível constatar que os alunos, por via desta, se mostravam mais despertos para os conteúdos que estavam a ser trabalhados.

Esta constatação deve-se ao facto de os jovens, independentemente da classe social e económica a que pertencem, se encontrarem, na sua generalidade, muito familiarizados com a diversa produção musical. É comum, no dia a dia, encontrar jovens que a caminho da escola, nos intervalos das aulas, no regresso a casa, nas práticas de lazer utilizam os mais diversificados meios tecnológicos para ouvir todo o tipo de música. A música constitui um dos momentos fundamentais do dia dos jovens, tanto no que se refere à ocupação dos seus tempos de lazer, como no que diz respeito ao seu bem estar emocional.

A linguagem musical constitui, assim, um dos principais meios de desenvolvimento intelectual, social e emocional dos jovens na sociedade contemporânea. Constrói a rede que possibilita o estabelecimento de relações sociais e afetivas entre os jovens e, simultaneamente, afirma-se como um instrumento de

mediação entre o jovem e o mundo que o rodeia, em particular no que se refere à forma como este é percecionado e categorizado pelo jovem, ou seja, a forma como este se apropria da realidade e, consequentemente, determina a forma de integração e a consciência de si no mundo.

No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem de História, a oferta musical que se adequa aos diferentes contextos históricos é abundante e variada. Esta assume um papel importante para o contexto histórico e social, pelo que se pode revelar como uma boa ferramenta no sentido de motivar e ampliar o conhecimento dos alunos sobre os períodos históricos a estudar, uma vez que procura utilizar o mesmo princípio subjacente ao elo de ligação que a música cria com o presente, aplicando-o ao passado.

Com este relatório pretende-se perceber até que ponto a música funciona como recurso no processo de ensino-aprendizagem e de que modo poderá enriquecer o ensino da História através da relação entre factos históricos e produções musicais, recorrendo à relação que o aluno tem com a música, explorando-a enquanto meio para atingir um fim.

Como ponto de partida para o percurso que nos propusemos percorrer, e sem nunca descurar o programa e as metas curriculares em vigor, pretendemos responder a uma série de questões que se assumem como os objetivos a alcançar com o tema em estudo.

- 1) Poderá a música captar a atenção dos alunos e assim motivá-los para o estudo?
- 2) Será a música um recurso que permita a compreensão dos conteúdos lecionados?
- 3) Qual o contributo da música para a contextualização histórica?

Estas são algumas das questões a que pretendemos responder e, para isso, propusemos a elaboração e a análise de inquéritos aplicados aos alunos, assim como avaliação diária em contexto de sala de aula, para, com base nesses elementos, refletir e tecer explicações significativas sobre o tema em estudo.

O presente relatório encontra-se organizado em três capítulos.

O primeiro capítulo diz respeito ao percurso profissional em Geografia, visto a qualificação profissional nesta área ter ocorrido no ano 2000. Com este capítulo pretende-se a validação das competências adquiridas desde então até à presente data.

O segundo capítulo refere-se ao enquadramento teórico do tema, a música na sua relação com o ensino da História. Pretende-se perceber a importância que a música assume na vida das pessoas e qual a sua utilidade para o desenvolvimento das sociedades. Almejamos ainda demonstrar que a música, enquanto expressão estética e cultural, espelha a conjuntura histórica em que surgiu. Visámos ainda integrar e articular a música enquanto recurso para o ensino da História, recorrendo aos documentos chave. Nesse sentido, realizaremos uma breve análise do programa e das metas curriculares em História, analisando excertos que reforcem a importância do abandono dos currículos rígidos e estimulem a variedade de recursos e instrumentos tanto no processo de ensino aprendizagem como no processo de avaliação.

Por fim, o terceiro capítulo diz respeito à prática de ensino supervisionada em História. Neste, começaremos por caracterizar a escola e as turmas atribuídas, pois parece-nos que conhecer o contexto económico e social é pertinente para a interpretação dos inquéritos aplicados. De seguida apresentaremos os conteúdos abordados durante as aulas, assim como a metodologia e os recursos utilizados. No sentido de perceber se esta estratégia foi eficaz, terminaremos o relatório com a análise estatística dos inquéritos com o intuito de responder às questões orientadoras de todo o trabalho.

1- Percurso Profissional

Licenciada em Geografia desde 1999 (cf anexo 1, p. I) e profissionalizada desde 2000, várias foram as escolas e os cargos desempenhados ao longo dos anos (cf anexo 2, pp. II-V).

O estágio decorreu na Escola E. B. 2,3 Cidade de Castelo Branco tendo duas turmas a cargo, com dois níveis distintos, e acumulando a função de secretária de Direção de Turma. O núcleo de estágio foi responsável pela dinamização do Clube Europeu e pela participação nas diversas atividades realizadas na escola, tendo tido sempre um papel muito ativo.

No ano letivo de 2000/2001 exercemos funções na escola E. B. 2,3 de Sande, em Marco de Canaveses, tendo-nos sido atribuídas as seguintes funções: Professora de Geografia (3º ciclo) e cargo de Diretora de Turma e delegada do grupo de Geografia. Fomos ainda responsáveis pela criação e dinamização do Clube do Ambiente.

Nos anos letivos 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004 as funções de professora de Geografia (3º ciclo e secundário) decorreram, respetivamente, nas seguintes escolas: E.B. 2,3 de Penafiel, Escola Secundária de Felgueiras e Escola Secundária Marco de Canaveses. Nestas últimas tivemos a oportunidade de lecionar o nível secundário, apresentando-se este como um desafio aliciante. Foi ainda assumido o cargo de Dinamizadora do Clube de Jornalismo.

Nos anos letivos de 2004/2005 e 2005/2006 exercemos funções na Escola Secundária Jácome Ratton, em Tomar, tendo-nos sido atribuída apenas a leção do ensino recorrente (blocos capitalizáveis para o 3º ciclo e módulos capitalizáveis e unidades capitalizáveis para o nível secundário). Foram-nos ainda atribuídos os cargos de Diretora de Turma e a função de criar e desenvolver um projeto de tutorias.

No ano letivo de 2006/2007 foram-nos atribuídas as funções de professora do 3º ciclo e, também, a primeira experiência enquanto formadora de Cidadania e Empregabilidade no âmbito dos Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), assim como a dinamização do Clube TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) na Escola E. B. 2,3 Manuel de Figueiredo, em Torres Novas.

Nos anos letivos de 2007/2008 e 2008/2009 exercemos funções na Escola Secundária Marquês de Pombal, enquanto Formadora de Cidadania e Profissionalidade em processo RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e cursos EFA (nível secundário) e formadora de Cidadania e Empregabilidade em processo RVCC e em cursos EFA (nível básico). Foi possível ainda exercer esta mesma função no Centro Protocolar da Indústria Eletrónica (CINEL), um centro protocolar do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Ocupávamos ainda, na escola, o cargo de coordenação do Clube "Espaço Europeu".

No ano letivo 2009/2010 lecionámos numa escola TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), Agrupamento Vertical de Escolas de Sande, em Marco de Canaveses, tendo desempenhado as funções de professora para o 3º ciclo, formadora na área de Cidadania e Mundo Atual, no âmbito dos cursos CEF (Curso de Educação e Formação), de Diretora de Turma e dinamizadora do Clube Europeu.

Nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012 voltámos a lecionar na Escola Secundária Marquês de Pombal o currículo de Cidadania e Profissionalidade em processo RVCC e em EFA (nível secundário) e o currículo de Cidadania e Empregabilidade em processo RVCC e em EFA (nível básico) e o currículo de Cidadania e Mundo Atual. Foi-nos dada ainda a possibilidade de lecionar a disciplina de Área de Integração dos Cursos Profissionais (nível secundário). Ainda durante o ano letivo 2011/2012 foi possível lecionar na Escola Profissional Almirante Reis (EPAR) a disciplina de Geografia no âmbito do Curso Profissional de Turismo.

No ano letivo de 2012/2013, exercemos a função de professora para o 3º ciclo assim como o cargo de delegada de grupo de Geografia no Agrupamento de Escolas do Restelo. Dinamizámos também o projeto "Parlamento dos Jovens".

No ano letivo de 2013/2014, pelo facto da colocação ter sido em horário incompleto, lecionámos em duas escolas públicas: Agrupamento de Escolas de Queluz - Belas e, mais tarde, em regime de acumulação, na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho. Nestas escolas lecionámos o nível básico e secundário e assumimos também o cargo de Diretora de Turma.

O Agrupamento de Escolas de Carcavelos foi a escola de colocação no ano letivo de 2014/2015. Aqui lecionámos turmas de 7.º e 9.º anos de escolaridade (Geografia 3º ciclo) e ainda uma turma de 9.ºano PCA (percurso curricular alternativo).

Ao longo de todo o percurso profissional, enquanto professora de Geografia, houve sempre a preocupação de preparar e organizar as atividades letivas produzindo e adaptando às diferentes turmas e diferentes alunos as diversas planificações, nunca descurando o cumprimento do programa para os vários níveis e cursos.

Sempre que se verificou a necessidade de elaborar os instrumentos e recursos, como no caso dos cursos EFA, CEF e Profissionais, em que não existiam manuais nos quais nos pudéssemos apoiar, recorremos à internet, a manuais escolares de várias áreas, a filmes, peças musicais, documentos chave, entre outros, de forma a criar os materiais usados nas aulas.

Tivemos sempre, no desempenho das funções docentes, a preocupação constante de conhecer os alunos, detetar necessidades, interesses e aptidões dos mesmos, de modo a que a avaliação refletisse sempre, de forma mais aproximada possível, as capacidades desenvolvidas e conhecimentos adquiridos.

Ao longo da prática letiva houve a preocupação de explorar as questões pertinentes formuladas pelos alunos procurando, sempre que possível, relacionar os conteúdos programáticos a lecionar com certas situações/ problemas da atualidade, no sentido de enriquecer a própria aula e motivar os discentes.

O bom comportamento e a disciplina na sala de aula são essenciais para levar a bom porto o processo de ensino-aprendizagem e, nesse sentido, existe a preocupação de conversar (individualmente e/ ou em grupo) com os alunos, no sentido de modificar alguns comportamentos perturbadores do bom funcionamento das aulas. Consideramos, portanto, que estabelecer uma boa relação pedagógica com os alunos é imprescindível para o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

No desempenho dos diversos cargos atribuídos ao longo dos anos de experiência profissional, registou-se a preocupação de conhecer os projetos educativos das escolas, assim como a legislação em vigor, para que o cumprimento dos mesmos acontecesse de forma eficaz. Especificamente no desempenho do cargo de

Diretora de Turma houve sempre a preocupação de estabelecer a "ponte" entre os educandos e os Encarregados de Educação, procurando conhecer cada um dos alunos no sentido de os poder apoiar da forma mais pertinente possível.

Enquanto elemento da comunidade escolar procurámos sempre participar nas reuniões de departamento, reuniões de Conselho de Turma, reuniões convocadas pela Direção, bem como cooperar, sempre que solicitado, com as estruturas de orientação educativa e com os órgãos de gestão, no sentido de contribuir para a eficácia relativa ao funcionamento da escola.

Na relação estabelecida com a comunidade escolar consideramos que a cordialidade e educação com todos os elementos que a constituem é imprescindível. A integração nas diferentes escolas não se revelou difícil, existindo da nossa parte a preocupação de atuar com assertividade nos diferentes contextos profissionais, assumindo para com estes sentido de pertença e de lealdade.

2- Integração e articulação da música como recurso no ensino da História

2.1- O Homem e a música

"O que é a música? Para muitos "música" significa exclusivamente os grandes mestres - Beethoven, Debussy e Mozart. Para outros, "música" é BustaRhymes, Dr. Dre ou Moby" (Levitin, 2007, 21) e, segundo o mesmo autor, o que para uns é música para outros é apenas um conjunto de sons que pode mesmo ser desagradável. Inegável é que a música, tal com as outras artes, acompanha a história da humanidade.

O que levou a que o Homem inventasse a música, ou mesmo, tentasse perceber de que forma a música espelha o que sente a alma, são questões que "faz o homem há milhares de anos, no fundo há tantos anos quantos os que decorreram desde que a humanidade se achou na posse da arte dos sons" (Herzfeld, 1954, 9), e permanecem atuais e pertinentes.

Perante o desafio que representam, há aqueles que defendem que através da associação da neurociência à psicologia, aliada às técnicas de imagiologia cerebral e às substâncias capazes de manipular os neurotransmissores, poderemos compreender "o que é a música, e de onde provém e assim seremos capazes de compreender melhor as nossas motivações, medos, desejos, memórias e, inclusive, a comunicação em sentido lato" (Levitin, 2007, 20). Importa portanto perceber "o que a música nos pode ensinar acerca do cérebro, do que o cérebro nos pode ensinar acerca da música e do que ambos nos podem ensinar sobre nós próprios" (*Ibidem*).

Por outro lado, a importância que nós e também vários autores, já citados, atribuem à música, não é consensual e, para alguns, a música é mesmo considerada fútil.

No que diz respeito às causas e efeitos biológicos, a música é inútil. Não mostra sinais de se preparar para atingir um objetivo, como o de ter uma vida longa, netos ou a percepção ou previsão exatas do mundo. Ao contrário da linguagem, da visão, da

ponderação social e dos conhecimentos físicos, a música poderia desaparecer da espécie pois o nosso estilo de vida permaneceria praticamente inalterado" (Pinker, citado por Levitin, 2007, 255).

Na opinião de Pinker a música pode ser encarada como uma refeição auditiva rica e nutritiva ou como um *cheesecake* que estimula o palato (Pinker, citado por Levitin, 2007, 254). Esta opinião, apesar de bastante controversa, não deixa de merecer destaque, pois provocou um abalo na comunidade científica que se dedica ao estudo desta temática e não faltaram argumentos procurando rebater a tese de Pinker.

Perante opiniões tão diferentes, o desafio de perceber a importância que a música assume na história da humanidade é cada vez maior, assim como saber se a sua aplicação ao ensino de determinados temas e matérias é, de facto, uma mais valia.

Por esse motivo, tornou-se premente a procura sistemática de respostas no sentido de perceber a relação entre o homem e a música.

Pahlen defende que a música "não necessita do ser humano para nascer, para ser. Contudo, para ser percebida, não prescinde dos órgãos e sentidos de alguma coisa viva, pois ela própria é algo vivo" (Pahlen, 1993, 13). Isto é, os sons existem e, só por si, são música. A existência da música precede a sua percepção.

Por outro lado, para Herzfeld, a ligação do homem à música é de tal forma relevante que: "O homem traduz os sentimentos com a música. A música é, pois, mais do que som: é tradução de sentimentos humanos" (Herzfeld, 1954, 9). Assim, a música é sentido, significado, sentimento de uma percepção singular de um ser em si e para si. Esta transforma ruído, som, em linhas melódicas e harmónicas que expressam sentimentos e procuram tanto transmitir como provocar emoções. Os sons já existiam mas não eram, por si só, música. A música é significado e sentido atribuídos pelo ser humano na emoção e sentimento gerados pela consciência de si, do mundo e de si no mundo.

No mesmo sentido, há ainda outros autores que afirmam que a música faz parte integrante da sociedade e da cultura nos diferentes momentos históricos e acreditamos que a música espelha a conjuntura histórica, económica e social em que

surgiu, podendo equiparar-se a qualquer outra forma de expressão cultural e estética. Esta opinião é corroborada por Ribeiro:

A música não está isolada nem fechada em si mesma e não é nem pode ser autónoma. É, antes, parte de um complexo fenómeno cultural e social. Ela insere-se de facto no domínio das expressões mas também, talvez principalmente, no domínio da comunicação (Ribeiro, 2003, 78)

Podemos então afirmar que a música é relevante para o conhecimento do homem e da sociedade em que está integrado, no sentido em que é importante para a evolução dessa mesma sociedade, na medida em que "contribui para a construção social da realidade através de produtos, práticas e ideias, remetendo-nos para determinados mundos, marcando determinadas épocas e caracterizando determinados espaços territoriais" (Vasconcelos, 2007,12).

A pertinência da música é largamente reconhecida, daí lhe ser declarado o poder de suscitar emoções. Exemplos são as estratégias de *marketing* das grandes cadeias de supermercados, que colocam música mais calma nas horas "mortas" do dia, mães que recorrem a melodias para acalmar os filhos quando choram ou para os adormecer, publicitários que se socorrem da música para vender um refrigerante ou um carro e assim nos parecerem mais atraentes. Os realizadores de cinema exploram a música para "manipular as nossas emoções" (Levitin, 2007, 18) e estimular no espetador sentimentos que de outra forma poderiam parecer ambíguos. A música é então usada em vários contextos e para atingir diversos fins.

No que ao desenvolvimento cognitivo das crianças diz respeito, estudos recentes revelam que a interação com a música desenvolve o córtex cerebral e, dessa forma, influencia ações cognitivas que permitem uma atuação semelhante noutros contextos que exijam um processo cognitivo parecido. Segundo Helena Rodrigues¹ "o desenvolvimento cognitivo não existe sem desenvolvimento sensorial e sem desenvolvimento motor. A música apresenta um forte potencial em termos de estimulação a este nível". Esta mesma investigadora lamenta, no caso português, o

¹Helena Rodrigues, professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e especialista em psicologia da música, in Simpósio «Music, Poetry and the Brain», disponível em <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=57424&op=all>, acedido em 14/06/2015.

pouco investimento que é feito neste âmbito, em termos educativos e sociais, referindo ainda que " uma cuidada educação musical nos primeiros anos de vida pode ser um factor extremamente relevante para a promoção do sucesso educativo e do bem-estar social" (*ibidem*). Esta permite explorar o conhecimento de si próprio assim como a construção da personalidade.

A mesma opinião é partilhada por Hofmann. Este afirma ainda que, "ouvir música, mover-se ao seu som e fazer música são experiências vitais que permitem às crianças expressar-se e participar nos rituais das suas comunidades" (Hofmann, 1997, 656), reforçando assim o papel da música enquanto elemento integrador na sociedade. O contacto constante com a música estimula o interesse pelas artes e pela cultura, elementos essenciais para o desenvolvimento das sociedades, na medida em que as experiências de vida do indivíduo influenciam a sua ação.

Quando pensamos nos adolescentes, e nas características psicológicas e sociais desta faixa etária, confrontamo-nos com inúmeras alterações que requerem por parte do indivíduo adaptação quer ao nível psicológico, quer físico. Vinca-se nesta fase da vida a necessidade de afirmação no seu grupo de pares, copiando comportamentos e formas de estar que lhe permitam uma maior integração. Serve ainda como identificação com o grupo, servindo a música como elo de ligação para um sentido de pertença comum.

É nesta fase da vida que a música assume especial relevância, chegando o adolescente mesmo a espelhar os reflexos emocionais e mentais presentes nas letras das músicas.

O número de horas de música que os adolescentes ouvem por dia é já considerável, e todos os mecanismos disponíveis potenciam a utilização a uma escala ainda maior. Ao professor são colocados vários desafios em contexto de sala de aula, e o uso do telemóvel e dos *headphones*, ainda que escondidos, são alguns deles. Parece-nos pois que tirar proveito deste recurso e da familiaridade que existe entre o adolescente e a música se revela cada vez mais pertinente, na medida em que pode despertar o interesse pelo conhecimento e tornar os alunos mais recetivos às matérias, mais concentrados e mais empenhados.

2.2- Breve análise do programa e das metas curriculares em História

Em Portugal, a Lei nº46/86 de 14 de outubro definia a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) e pretendia também regulamentar e concretizar a organização curricular dos ensinos básico e secundário. Assim, podemos dizer que Portugal tem um currículo nacional que determina quais as disciplinas que vigoram assim como os conteúdos que devem ser abordados em cada uma delas.

A reforma curricular de 1991, através do Despacho nº 124/ME/91 definiu o programa para o ensino da História para o 3º ciclo do Ensino Básico, que ainda se mantém em vigor.

Uma década mais tarde, procedeu-se, através do Dec. Lei 6/2001 de 18 de janeiro, a uma reorganização do currículo do ensino básico, mantendo os conteúdos anteriormente lecionados mas adotando o conceito de gestão flexível do currículo. À data existia a necessidade de ultrapassar a visão que se tinha do currículo, isto é, deixar de encarar o currículo, tal como refere o Dec. Lei 6/2001, como "um conjunto de normas a cumprir de forma uniforme em todas as salas de aula, apoiado, pela autonomia crescente das escolas." O desenvolvimento do currículo passou a privilegiar as aprendizagens e competências, integrando conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que os alunos deveriam desenvolver até ao final de cada ciclo de ensino. Nesta proposta os professores passariam a ter mais liberdade, mas também mais responsabilidade na implementação do currículo, podendo decidir a forma de implementação do mesmo com vista a maximizar a aquisição de aprendizagens e o desenvolvimento das competências até ao final de ciclo.

O "Currículo Nacional do Ensino básico - competências essenciais", divulgado em 2001, e tido como referência do currículo do ensino básico, foi revogado através do despacho nº17169/2011, uma vez que, segundo este, "continha uma série de insuficiências que na altura foram debatidas, mas não ultrapassadas, e que, ao longo dos anos, se vieram a revelar questionáveis ou mesmo prejudiciais na orientação do ensino." As principais críticas incidiam sobre a centralização do processo de ensino-

aprendizagem nas competências, referindo que desta forma se menosprezava o papel do conhecimento, da aquisição da informação, da memorização, e na inserção de objetivos vagos e difíceis de aferir.

Através do Despacho n.º 5122/2013 foram homologadas as metas curriculares para o 7.º e 8.º anos de escolaridade e, mais tarde, para o 9.º ano através do Despacho nº110-A/2014.

O abandono dos currículos rígidos, lecionados de igual modo em todos os estabelecimentos de ensino foi uma preocupação para os mentores do projeto. Nesse sentido, o despacho normativo nº13-A/2012 reforçou a autonomia das escolas com vista à promoção do sucesso escolar e, desta forma, reforçou também a viabilidade das metas curriculares. Assim, a alteração mais recente é a portaria nº44/2014 de 20 de fevereiro que, embora diga respeito apenas às escolas com contrato de autonomia, apresenta, sem dúvida, grandes desafios e alterações significativas ao nível da gestão flexível do currículo, na medida em que, entre outros aspetos (ponto 5 do artigo 4º) pode decidir o número de tempos letivos a atribuir a cada disciplina ou área disciplinar, assim como pode mesmo oferecer outras disciplinas em função do projeto educativo definido para a escola. Estas alterações, aplicadas apenas, por enquanto, às escolas com contrato de autonomia, levam-nos a refletir sobre a importância a atribuir às ciências sociais e humanas e à valorização que a sociedade atribui a estas áreas do saber, nomeadamente à História e à Geografia.

As metas curriculares, à semelhança do que acontece em outros países da OCDE, pretendem um novo rumo para o ensino, estabelecendo objetivos claros em termos do conhecimento. O Despacho nº10874/2012 identifica-as como "a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade ou, quando isso se justifique, por ciclo, realçando o que dos programas deve ser objeto primordial de ensino."

Desta forma, houve a necessidade de se proceder a uma leitura atualizada dos programas e aproveitar a possibilidade legal de recorrer a uma maior flexibilização do currículo, de forma a que os alunos tivessem maior oportunidade de compreensão da informação. No documento de apoio às metas curriculares de História (3º ciclo), os autores referem que as metas não sugerem estratégias nem impõem modelos de aula,

mas apresentam algumas sugestões para a concretização eficiente das metas curriculares. Chamam a atenção dos professores para que em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem estes nunca negligenciem a importância de desenvolver nos alunos as capacidades transversais do 3º ciclo. Reforçam a autonomia do professor podendo, sempre que o entender, alterar a ordem de leção de conteúdos. Cabe ainda ao professor, ou ao grupo disciplinar, a seleção de conteúdos a serem abordados no ensino básico. Apela ao uso de estratégias e recursos o mais diversificados e adequados possível, respeitando o nível etário assim como o contexto social e enquadramento regional dos alunos. Perante tal desafio, abordar e explorar a música enquanto metodologia pareceu-nos extremamente pertinente e ajustado.

2.3- A música como metodologia relevante no ensino da História

Segundo a LBSE, "A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva." (Lei 46/86 de 14 de outubro, art.2º 5) para assim agirem com respeito, tolerância e espírito de entre ajuda na sociedade em que estão integrados, sendo que esta se apresenta cada vez mais pluralista e diversificada e assim o desafio das interações é cada vez maior.

É reforçado este objetivo no documento "Organização curricular e programas", quando é referido que "As finalidades apresentadas procuram contemplar os diversos aspetos da formação do indivíduo, conciliando o saber e o saber-fazer com a estruturação de um sistema de valores que se traduza em atitudes de autonomia e tolerância, necessárias à intervenção democrática na sociedade" (DGEBS, 1991, vol.I, 122).

A comissão presidida por Delors (1998, 90) definia para a educação quatro pilares de aprendizagem, que vão de encontro aos desafios da atualidade e reforçam o que já a LBSE português havia apresentado e que também constam do programa para a disciplina de História: "aprender a conhecer, isto é, adquirir instrumentos de compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes." As aprendizagens vocacionadas para a aquisição de instrumentos de compreensão, raciocínio e execução, não se podem considerar completas sem a presença do aprender a viver juntos e do aprender a ser.

Segundo Gardner (1993) a inteligência não é estanque, e os seres humanos são possuidores de um conjunto de inteligências como a musical, a cinestésica, a linguística, a espacial, a lógico-matemática, a interpessoal e intrapessoal. Perante estas teorias o sistema educativo e todos os seus intervenientes tendem a sentir uma responsabilidade acrescida na exploração dos conteúdos, assim como nas metodologias/ recursos a implementar.

Ao analisarmos os documentos base no processo de ensino aprendizagem na História, programa e metas curriculares, podemos destacar no programa desta disciplina que uma das finalidades é "contribuir para a compreensão da pluralidade de modos de vida, sensibilidades e valores em diferentes tempos e espaços"(DGEBS, 1991, vol.I, 125). O que nos parece um excelente ponto de partida para integrar a música como instrumento para o conhecimento e, também, para o desenvolvimento do espírito de tolerância e respeito, de modo a que a integração do indivíduo na sociedade seja plena, de forma a respeitar a alteridade.

O mesmo documento apresenta também "formação da consciência cívica numa perspetiva que corresponda ao desenvolvimento de atitudes de tolerância e de respeito pelos valores democráticos e se traduza numa intervenção responsável na vida coletiva"(*ibidem*). Esta finalidade é reforçada com um dos objetivos gerais do mesmo documento: "Desenvolver o espírito de tolerância e a capacidade de diálogo em relação a outras opiniões"(*idem*,127). O programa da disciplina de História apresenta, na secção da orientação metodológica, "colocar o aluno perante situações

problema que contribuam não apenas para estimular o espírito de pesquisa mas também para a afirmação do sentido crítico e da capacidade de decisão; "assim como "utilizar a maior variedade possível de recursos didáticos, incluindo os que são oferecidos pelas novas tecnologias" (*idem*, 141).

Estas foram as preocupações que nortearam a planificação das atividades, no sentido de estimular o espírito crítico através de situações problema, motivando a pesquisa de modo a propiciar a tomada de decisão perante as diferentes situações, recorrendo sempre à utilização de fontes variadas e estratégias diversificadas, nomeadamente diversas peças musicais. No domínio da avaliação o programa refere que a mesma deve "ser suficientemente diversificada para ser sensível a todos os outros aspetos considerados relevantes: processos e técnicas de trabalho, aptidões demonstradas e valores desenvolvidos" (*idem*, 145). O recurso ao uso da música permite uma avaliação diversificada que, tal como analisaremos mais à frente, no decorrer do trabalho, nos permitirá ir de encontro aos objetivos aqui definidos.

O outro documento legal que serviu como orientador para a elaboração das atividades e definição das estratégias a implementar na escola foi o documento das metas curriculares para o 3.º ciclo do ensino básico da disciplina de História, especificamente o documento de apoio às mesmas, onde podemos ler que se deve privilegiar "a seleção e uso de estratégias e recursos multifacetados: texto historiográfico, documental e ficcional, iconografia, teatro e cinema, música, documentação oral, documentação material, tabelas, gráficos e frisos cronológicos, documentação cartográfica; trabalhos individuais ou de grupo, exposições, dramatizações, visitas de estudo, projetos de investigação/intervenção, conferências e debates, clubes de atividades, diversas modalidades de intercâmbio" (Ribeiro, 2012, 3).

A música aparece também como uma das estratégias a implementar e, à semelhança do que já referimos relativamente ao programa da disciplina, também no documento das metas curriculares é referida a "relevância que deve ser atribuída aos instrumentos e materiais de suporte multimédia, de modo a tirar partido do atual apetrechamento tecnológico das escolas e realizar atividades capazes de concretizar de modo mais efetivo os propósitos de aprendizagem" (*idem*, 4). Pretende-se assim desenvolver um vasto leque de estratégias, nas quais se encaixa a música, para

explorar convenientemente os domínios apresentados nas metas curriculares, pois a música “é parte integral do desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e espiritual das crianças e não deve ser tratada isolada do resto do currículo nem apenas pelos especialistas em música" (Durrant, 1995, 3).

3- A música na prática de ensino supervisionada em História

3.1- Contextualização

No que se refere à temática em causa, o estudo efetuado incidiu sobre duas turmas da Escola Secundária Quinta do Marquês, durante o ano letivo de 2014/2015, no qual realizámos o estágio supervisionado da prática pedagógica do ensino da História sob a orientação prática da professora Ana Vaz Tocha.

A Escola Secundária da Quinta do Marquês situa-se no concelho de Oeiras. Enquadra-se numa zona urbana, essencialmente residencial, dotada de equipamentos públicos, serviços e comércio. Em termos urbanísticos verifica-se um incremento da melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes, com a construção de pavilhões desportivos, novos espaços de lazer, cultura e espaços verdes, assim como o melhoramento das estruturas já existentes.

Encontram-se, nas imediações da escola, instituições que se dedicam à investigação científica e tecnológica nas áreas de biologia, química, agricultura, agroindústria, ambiente e administração, e de parques empresariais - Taguspark (parque de ciência e tecnologia, com instituições de ensino superior), Quinta da Fonte e Lagoas Parque (parques de negócios) localizando-se aqui sedes de grandes grupos económicos multinacionais.

Os alunos que frequentam a Escola Secundária Quinta do Marquês são oriundos das urbanizações que rodeiam a escola e das localidades mais próximas, sendo, na sua maioria, de origem sociocultural de classe média alta (apenas uma pequena percentagem de alunos com apoio social escolar (9,93%), verificando-se uma percentagem significativa de pais com qualificações académicas de nível superior. A maior parte da oferta formativa da escola centra-se em cursos orientados para o prosseguimento dos estudos. De referir que a Escola, relativamente ao ano letivo 2013/2014, obteve a segunda melhor classificação no ranking dos exames nacionais, em termos de escolas públicas para o distrito de Lisboa.

3.2- As turmas: 9.ºB e 7.ºA

A turma do 9.º ano de escolaridade (9.ºB) era constituída por 27 alunos (14 do sexo masculino e 13 do sexo feminino), com uma média de idades de 14 anos. Integravam a turma dois alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008.

A turma do 7.º ano de escolaridade (7.ºA) era constituída por 29 alunos (12 do sexo masculino e 17 do sexo feminino) com uma média de idades de 12,5 anos. Integrava também a turma uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (NEE), ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008.

Ambas as turmas apresentavam características, em termos gerais, bastante similares, porquanto todos os alunos revelaram ser bastante participativos, interessados e empenhados nas suas aprendizagens. Sempre se mostraram recetivos às diferentes metodologias e estratégias que pretendemos implementar, pelo que o trabalho em contexto de sala de aula sempre decorreu com normalidade, demonstrando os alunos uma atitude de interesse e respeito pelas atividades propostas.

3.3- Conteúdos, metodologia, recursos e avaliação

As questões² que nos propomos responder através deste estudo resultam da preocupação de verificar se os alunos são capazes de aprender uma temática curricular se a esta estiver associada uma estratégia, com uma forte componente lúdica, neste caso a linguagem musical.

² Cf. p.6 deste documento.

Acreditando que esta metodologia pode ser uma mais valia no processo de ensino-aprendizagem, e pautando as escolhas por respeitar o contexto histórico, nunca descurando as dimensões espacial e temporal, houve sempre a preocupação de utilizar a música como fonte de motivação. Claro que esta opção não se limita a ela própria, assim como também não exclui outras estratégias, na medida em que o principal objetivo é, tal como nos é apresentado no programa da disciplina, "proporcionar aos alunos experiências de aprendizagens suscetíveis de promover, de forma equilibrada, o seu desenvolvimento" (DGEBS, 1991, 122).

A observação direta na sala de aula, a aplicação dos alunos na realização das tarefas propostas, o cumprimento das atividades apresentadas, constituem-se como referência para avaliar a eficácia da metodologia utilizada.

Recorreu-se também à elaboração e aplicação de inquéritos, no sentido de se avaliar de forma mais concreta e mais objetiva a validade da premissa inicial deste estudo: perceber se a música pode ser utilizada como instrumento/ recurso no âmbito do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História. Tivemos como ponto de partida as questões orientadoras anteriormente apresentadas e às quais tentaremos dar resposta com a análise exaustiva dos inquéritos aplicados.

3.3.1- Conteúdos, metodologia e recursos para o 9.º ano

Os conteúdos abordados na turma de 9.º ano de escolaridade fazem parte do domínio: *A Europa e o Mundo no limiar do século XX*, correspondendo ao subdomínio: *As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após guerra*, mais concretamente no objetivo Geral 4 : *Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX*, assim como alguns descritores que o integram, e que apresentaremos de seguida.

No que respeita às planificações apresentadas, as mesmas respeitam, integralmente, o tipo de modelo usado na Escola Secundária Quinta do Marquês.

Para permitir a interpretação dos recursos elaborados e utilizados no decorrer da prática letiva, apresentamos alguns dos materiais que permitiram explorar os referidos descritores. Em toda a planificação das atividades houve a preocupação de selecionar as fontes que melhor permitissem o conhecimento e a compreensão dos conteúdos, sem nunca descurar o objetivo do trabalho, compreender se a música pode ser um recurso eficaz no ensino da História.

Consideramos que o objetivo geral a lecionar permitiria a exploração de meios audiovisuais e fontes diversas, mas, no entanto, limitámo-nos a apresentar apenas as planificações (cf anexo 3, pp. VI-XII) e estratégias que apresentam ligação com a música.

Assim, para o descritor 4.5- *Distinguir as principais correntes estéticas que marcaram a evolução nas artes*, iniciámos o subdomínio com a apresentação de um vídeo musical (integrando imagem e som) onde se encontravam referências a pinturas, sendo que algumas delas tinham sido produzidas no período em estudo. Na aula seguinte, apresentámos o mesmo vídeo, mas sem som. Com esta estratégia pretendíamos perceber se a reação/interesse dos alunos se mantinha quando recorriamos apenas à imagem, ou se, pelo contrário, a música desempenhava um papel importante na motivação para o processo de ensino aprendizagem. A atenção dos alunos diminuiu de forma acentuada quando lhes apresentámos apenas as imagens, chegando mesmo os discentes a referir que "tinha que ligar o som do computador". Durante o decorrer do vídeo sem música foi ainda notório o aumento no desinteresse e o alheamento dos alunos relativamente à informação projetada.

O decorrer da aula passou pela exploração de uma apresentação em formato de *powerpoint* sobre as alterações ocorridas neste período no domínio das artes.

Para o descritor 4.4- *Caracterizar sucintamente a cultura de massas, salientando a sua relação com a melhoria das condições de vida nas décadas de 20 e 30 do século XX*, a estratégia orientadora destas aulas foi uma seleção de músicas da época (cf anexo 4, pp.XIII-XVI), cujas letras nos permitiam perceber a dinâmica económica, social e cultural da mesma. Partindo desta seleção, e através do guião orientador da atividade (cf anexo 5, p.XVII), foi solicitado aos alunos a elaboração de um póster que caracterizasse o período estudado.

Apresentamos alguns dos *posters* resultantes do trabalho de grupo proposto. (cf anexo 6 pP.XVIII-XXIII). Todos os alunos realizaram o trabalho de grupo, cumprindo as regras definidas que constavam do guião proposto. Os alunos aplicaram-se na apresentação do mesmo.



3.3.2- Avaliação dos conteúdos abordados no 9.º ano

Consideramos que a estratégia resultou de forma positiva (cf anexo7 p. XXIV), pois as avaliações obtidas pelos alunos neste conteúdo foram francamente positivas, na medida em que 85% dos alunos conseguiram melhorar os resultados da sua avaliação final, no domínio cognitivo³, com a aplicação da estratégia implementada. As variações diferenciais nos casos de evolução positiva dos resultados situaram-se entre os 0,7 (mínimo) e os 30,5 (máximo) pontos.

No caso dos 15% de alunos que apresentaram uma evolução negativa dos resultados, as variações diferenciais oscilaram entre os 0,8 pontos (mínimo) e os 8,8 pontos (máximo).

Média da Avaliação do 1.º teste (1.º Período)	Média da Nota Final do 1.º Período no domínio cognitivo (inclui nota do teste e do trabalho)	Alunos com evolução negativa		Alunos com evolução positiva	
		Número de alunos	Média Diferencial negativa	Número de alunos	Média Diferencial positiva
56,2	67,9	4	4,05	23	14,5

Tabela n.º 1 – Análise dos resultados relativos ao 1.º período da turma do 9.º B

Fonte: Grelhas de avaliação do professor

3.3.3- Conteúdos, metodologia e recursos para o 7.º ano

Os conteúdos abordados na turma de 7.º ano de escolaridade fazem parte do domínio: *O contexto europeu do século XII*, correspondendo ao Subdomínio: *Apogeu e desagregação da "ordem feudal"*, mais concretamente no objetivo Geral: 3. *Conhecer e*

³ O domínio cognitivo integra a avaliação dos testes e dos trabalhos de investigação, com uma ponderação de 60%. Os restantes 40% dividem-se entre 20% para trabalhos de aula/casa e 20% para atitudes.

compreender as principais expressões da religião, cultura e artes do século XII ao XIV. Destes exporemos apenas os que apresentam relação com o tema da música. (cf anexo 8, pp.XXV-XXXI).

Consideramos que o subtema permite a exploração de meios audiovisuais e fontes diversas. Para não dispersar do objetivo do estudo, a música, apresentaremos apenas os conteúdos em que se estabeleceu ligação com o tema e que nos permitiram responder às questões orientadoras do nosso trabalho.

Assim, para o descritor 1, *Reconhecer o aparecimento das ordens mendicantes e os movimentos heréticos como expressão de descontentamento relativamente à ostentação do alto clero*, foi solicitada a participação de dois alunos para que vestissem dois trajes: primeiramente o traje de bispo e de seguida o traje de monge franciscano. Este exercício serviu para relacionar o aparecimento das ordens mendicantes com o comportamento do clero, assim como, relacionar as suas vestes com as suas ocupações. De seguida, recorreremos à audição de um excerto da obra Carmina Burana "Fortuna Imperatix Mundi", acompanhada do devido poema, através da qual pretendíamos que os alunos compreendessem a noção de heresia (cf anexo 9 pp.XXXII-XXXIV). Sempre que nos pareceu pertinente recorreremos à apresentação e à exploração da música.

Para o descritor 2, *Caracterizar as expressões culturais irradiadas a partir dos mosteiros, das cortes, salientando, contudo, a sua coexistência com expressões culturais de matriz popular*, e no sentido de explorar os diferentes tipos de cultura, recorreremos à elaboração de uma apresentação em *power point* acompanhada de música da época para cada um dos três tipos de cultura apresentados: Cultura Monástica (cf anexo 10 p. XXXV), Cultura Cortesã (cf anexo 11 p. XXXVI) e Cultura Popular (cf anexo 12 p. XXXVII). O desafio apresentado aos alunos consistia em caracterizar o ambiente típico da Idade Média, tendo como base para a representação uma música exemplificativa da cultura em estudo. Para o efeito foram distribuídos guiões orientadores da atividade onde constavam: - No caso da cultura monástica um excerto da *Regra dos Mosteiros de São Bento*. (cf anexo 13 p. XXXVIII); - No caso da cultura cortesã, *a vida na Corte de D. Dinis*. (cf anexo 14, p. XXXIX); - Para a cultura popular o relato de *um dia de feira* (cf anexo 15 p. XL). Durante a fase final da aula foram esclarecidas as dúvidas que

surgiram sobre o guião distribuído aos grupos. Para que os alunos tivessem a oportunidade de preparar devidamente a tarefa atribuída a cada grupo de recriar um ambiente medieval específico, a apresentação decorreu na aula seguinte. Foi sempre reforçada a importância da criatividade, pretendendo desta forma estimular neles a autonomia e a responsabilidade.

Na aula prevista para o efeito, e como resultado do trabalho de casa realizado, os alunos precederam às suas representações. Consideramos que o objetivo foi alcançado. Sustentamos essa opinião no interesse e aplicação dos alunos a realizar o trabalho proposto e na avaliação obtida pelos mesmos nesta tarefa.

Os alunos envergaram trajes e ornamentos, produzidos ou selecionados pelos próprios, e utilizaram materiais diversificados, que trouxeram de casa, de forma a caracterizar o melhor possível o tipo de cultura que lhes havia sido atribuída, cumprindo todos o objetivo de o representar ao som da música da época. O tipo de materiais que levaram para a aula assim como a interpretação que fizeram dos textos entregues foram bem conseguidos o que nos faz acreditar que este tipo de estratégia, tendo também por base a música, funciona.

Passamos de seguida a apresentar algumas fotografias que, a nosso ver, demonstram o interesse já acima referido.



Cultura cortesã



Recital de poesia por parte de D. Dinis "Ai flores de verde pinho"

Trovadores a animar a corte



Trovador e recital de poesia



Animação da corte ao som da música e com danças

Cultura popular



Produtos comercializados no mercado



Animação das feiras com jograis, animais exóticos, atrações de contorcionismo e malabarismo

3.3.4- Avaliação dos conteúdos abordados no 7.º ano

A estratégia aplicada resultou de forma positiva (cf anexo 16 p.XLI) na medida em que as avaliações obtidas pelos alunos neste conteúdo foram francamente boas, sendo que 69% dos alunos conseguiram melhorar os resultados da sua avaliação final, no domínio cognitivo, com a aplicação da estratégia implementada. As variações diferenciais nos casos de evolução positiva dos resultados situaram-se entre os 1,5 (mínimo) e os 13 (máximo) pontos.

No caso dos 31% de alunos que apresentaram uma evolução negativa dos resultados, as variações diferenciais oscilaram entre os 0,3 pontos (mínimo) e os 4,7 pontos (máximo).

Média da Avaliação do 1.º teste (3.º Período)	Média da Nota Final do 3.º Período no domínio cognitivo (inclui nota do teste e do trabalho)	Alunos com evolução negativa		Alunos com evolução positiva	
		Número de alunos	Média Diferencial negativa	Número de alunos	Média Diferencial positiva
89,1	92,4	9	1,7	20	5,5

Tabela n.º 2 – Análise dos resultados relativos ao 3.º período da turma do 7.º A

Fonte: Grelhas de avaliação do professor

Em termos gerais, para qualquer um dos casos apresentados, verificou-se uma subida da média da avaliação final relativamente à média do resultado dos testes escritos, pelo que a implementação deste tipo de estratégias é deveras positiva e deverá ser seriamente considerada.

No que diz respeito à percentagem de alunos que apresenta uma evolução positiva na sua aprendizagem, esta é mais acentuada nos casos em que os resultados dos testes escritos são menos elevados. Podemos, então, inferir que o índice de sucesso na utilização deste tipo de estratégias é mais evidente nas turmas cuja média dos resultados dos testes escritos são menos elevados.

No caso da turma 7.ªA, cujo sucesso foi de apenas 3,3 pontos, esta diferença pode ser explicada não pela ineficácia das estratégias adotadas mas pela elevada média obtida na avaliação dos testes escritos (89,1 pontos).

Estes dados parecem justificar a utilização deste tipo de estratégias em turmas que apresentam resultados escolares menos bons, constituindo uma alternativa válida para melhorar o sucesso escolar dos alunos.

3.4- Estudo através de inquéritos

Qualquer investigador deve começar, em primeiro lugar, por definir o seu problema de investigação sendo imperativo, encontrar um fio condutor, capaz de imprimir coerência ao longo do processo. Perante o desafio a que nos propusemos, a escolha dos inquéritos como método de trabalho pareceu-nos quase obrigatória no sentido de chegar a conclusões fiáveis, que não se encontrassem viciadas pelo interesse que demonstrámos pelo assunto e que não constituíssem apenas teorias sem fundamentação empírica. Segundo Quivy não é, “fácil conseguir traduzir o que vulgarmente se apresenta como um foco de interesse (...) num projecto de investigação” (1992, p. 31).

A análise estatística dos dados permite chegar a conclusões que poderão servir de base para orientar e escolher opções futuras. Nos processos de tomada de decisões torna-se relevante conhecer o meio envolvente e os inquéritos são uma forma rápida e relativamente económica de recolher informação de um número considerável de inquiridos. Os inquéritos permitem estudar vários fenómenos como atitudes, valores, crenças e comportamentos, no entanto, também apresentam alguns inconvenientes como dependerem da motivação, honestidade e memória do inquirido. No caso da amostragem não ser representativa as conclusões não podem ser inferidas.

O inquérito é um método de investigação que permite recolher informações, com base num grupo representativo da população em estudo (amostra), ao qual é colocado um conjunto de questões que dizem respeito ao tema de interesse.

Ao ponderarmos as vantagens da utilização deste método de recolha de dados em prejuízo de outros, temos de estar cientes dos limites e problemas que este acarreta. Desta forma, algumas das respostas poderão ser superficiais, não permitindo deslindar certas informações ou conceções mais profundas sobre um determinado assunto, apresentando-se como "simples descrições, desprovidas de elementos de compreensão penetrantes" (Quivy, 1995, p. 190).

Segundo Alves (2005), as etapas para a elaboração dos inquéritos são as seguintes:

Etapas	Objetivos da etapa
1ª Planeamento e desenho do inquérito;	Definição de objetivos e hipóteses a testar; Definição do tipo de questões;
2ª Recolha dos dados;	Obtenção de dados "claros" e não distorcidos;
3ª Acesso aos dados;	Analisar os dados obtidos; Introdução dos dados no <i>software</i> escolhido;
4ª Preparação dos dados;	Identificação e correção de erros;
5ª Análise dos dados;	Extração da informação útil para fundamentar opinião;
6ª Produção do relatório;	Apresentação do resumo dos resultados de forma clara, organizada, correta e fácil de entender.
7ª Divulgação dos resultados.	Distribuição dos resultados;

No nosso caso concreto, o objetivo deste método consistia em determinar, através da aplicação de um inquérito, se a música poderia funcionar como um instrumento facilitador/motivador para a aprendizagem em História.

Tentamos garantir a fiabilidade dos dados, construindo perguntas claras e que não fossem passíveis de leituras ambíguas estimulando a honestidade da parte do inquirido. Elaborámos também algumas questões de resposta aberta no sentido de colmatar possíveis lacunas no inquérito.

A análise dos inquéritos processou-se no programa *Excel* onde efetuámos a introdução dos dados e estabelecemos as correlações entre os mesmos.

Os gráficos e as tabelas apresentadas pretendem apresentar apenas as conclusões relevantes de forma clara e objetiva.

3.5- Análise estatística⁴ dos resultados

Este estudo visava, tal como já referimos anteriormente, verificar se a música em contexto de sala de aula poderia funcionar como recurso/instrumento de aprendizagem significativo. A ideia central que nos guiou ao longo deste processo, tal como Quivy (1992, p. 31), foi a de que “uma investigação é por definição, algo que se procura (...) um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, desvios e incertezas que isso implica”. Assim, partimos para a análise dos resultados recetivos a eventuais respostas que possam não ir de encontro às nossas expectativas iniciais.

Este estudo assenta numa amostragem de 56 inquiridos, composto por 26 elementos do sexo masculino e 30 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos de idade, com uma média geral de 13,1 anos de idade.

Os inquéritos (cf anexo 17, pp.XLII-XLIV) foram aplicados a todos os alunos que integravam as duas turmas em que tivemos aulas supervisionadas. Considerámos

⁴ Para análise dos inquéritos recorreu-se ao programa *excel* visto ser o que mais se adequou ao estudo que se pretendia fazer.

importante iniciar o inquérito questionando os alunos sobre as estratégias que normalmente são usadas na aula de História. Das respostas dadas podemos concluir que a música e os vídeos musicais não fazem parte das estratégias mais usuais.

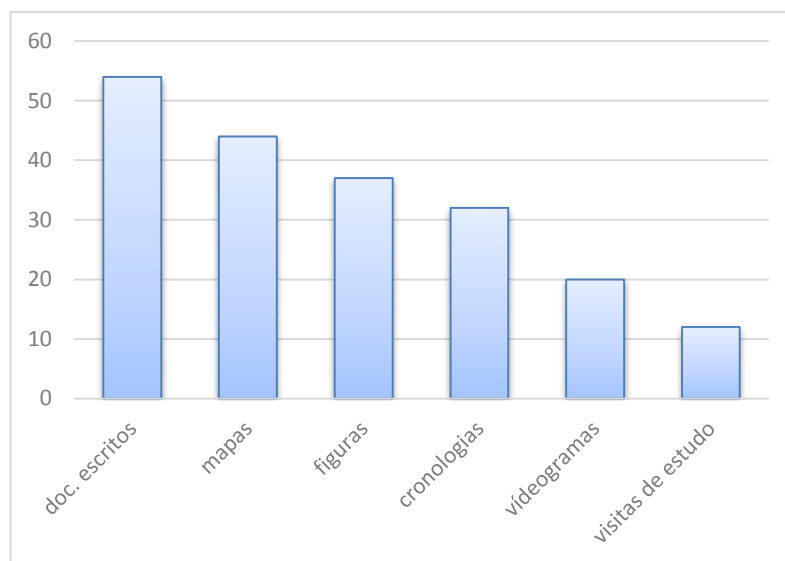


Gráfico nº1 - Recursos usualmente utilizados na aula de História

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Uma das primeiras questões procurava perceber se os alunos gostavam ou não da disciplina de História.

Das respostas obtidas, concluímos que 72% dos alunos gosta da disciplina de História e 28% afirma não gostar da disciplina. Quando relacionamos estes dados com o género dos inquiridos percebemos que 1 em cada 3 elementos do sexo masculino não gosta da disciplina de História. Já no caso do sexo feminino esta relação é de 1 em cada 4, ou seja, há mais raparigas a gostar da disciplina de História do que rapazes.

Procurámos também situar a disciplina de História na sua relação com as outras disciplinas preferidas dos alunos, aplicando a seguinte questão: "Coloca, por ordem de preferência 5 disciplinas que façam parte do teu currículo para este ano letivo". Das respostas obtidas construímos o gráfico nº 2, o qual nos parece bastante esclarecedor relativamente à posição que a disciplina de História ocupa na preferência dos alunos inquiridos. Neste caso, e no que se refere aos alunos de sexo masculino, a História faz parte das cinco disciplinas preferidas numa proporção de um em cada três, já no sexo feminino uma em cada duas alunas inclui a História como uma das cinco disciplinas preferidas.

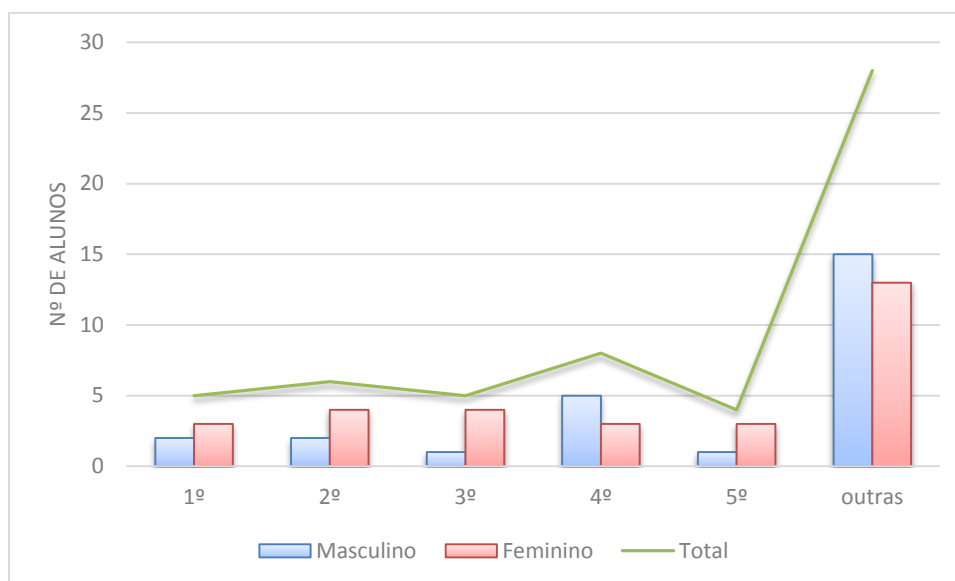


Gráfico nº2 - Disciplina de História por ordem de preferência dos alunos

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Quanto às questões que nortearam o estudo analisaremos as mesmas separadamente.

A primeira questão que gostaríamos de esclarecer é: "Poderá a música captar a atenção dos alunos e assim motivá-los para o estudo?"

No sentido de responder a esta questão teremos que o fazer por duas partes. Primeiro, perceber se a música permite captar a atenção e depois se esta estratégia motivou para o estudo.

Desta forma, colocámos duas questões aos alunos: Primeira questão: "Consideras que esta estratégia (a música) permitiu captar mais a tua atenção?" As conclusões são imediatas, pois 92% dos inquiridos respondeu afirmativamente, contra 5% que respondeu "não" e 3% que referiu "Às vezes". Concluimos que os inquiridos referem, maioritariamente, que a música permite captar a atenção para a matéria a estudar. O passo seguinte consistia em escolher uma ou várias das opções apresentadas, dependendo se tinham respondido de forma afirmativa ou negativa. O gráfico 3 refere-se às respostas dos 97% dos inquiridos que responderam "sim" e "às vezes".

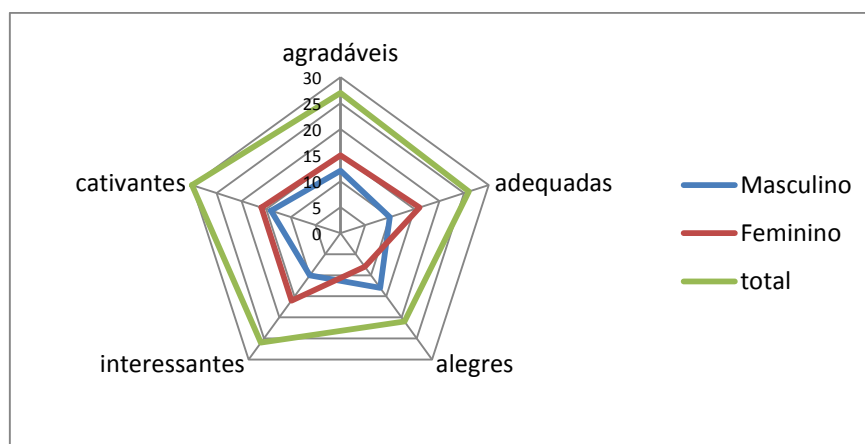


Gráfico nº3 - Adjetivos escolhidos pelos inquiridos que responderam "sim" e "às vezes" à questão: "A música permitiu captar mais a tua atenção?"

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Para o sexo masculino a razão porque a estratégia da música despertou a atenção foi, maioritariamente, o facto de as músicas serem alegres e cativantes. Já para o sexo feminino mantiveram-se com percentagens muito semelhantes o facto das músicas serem adequadas, agradáveis, cativantes e interessantes. Dos três alunos que referiram que a música não captou a atenção, um não escolheu qualquer uma das opções apresentadas e os outros dois alunos referiram que foram desinteressantes. Um deles referiu ainda que foram maçadoras e inadequadas.

Dada a grande diferença entre o "sim" e o "não" nesta questão, analisámos detalhadamente os referidos inquéritos e estabelecemos relações entre o facto da música não captar a atenção com a idade, o género e o gosto pela disciplina de História.

Música não captou a atenção	Inquirido 1	Inquirido 2	Inquirido 3
Género	Masc.	Masc.	Masc.
Idade	13	12	12
Gosto pela disciplina	Não	Sim	Não
Ano de Escolaridade	7.º	7.º	7.º

Tabela nº3 - Relação entre a música como recurso que permite captar a atenção e o género, a idade, o gosto pela disciplina de História e o ano de escolaridade

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Da análise da tabela podemos verificar que os alunos que referiram que a música não lhes despertou a atenção para a temática lecionada eram do sexo masculino, dois deles não gostavam da disciplina de História e frequentavam todos o 7.º ano de escolaridade. Eram também dos mais jovens da turma, salientando de algum modo uma relação latente entre a eficácia deste tipo de estratégia e a maturidade dos alunos.

No que respeita à segunda questão: "Consideras que as peças musicais te motivaram para o estudo?" os resultados, em termos gerais, foram os seguintes:

Motivação Para o Estudo			
Sim	Não	Às vezes	Não Sabe/ Não Responde
26 Alunos	18 Alunos	7 Alunos	5 Alunos

Tabela nº4 - Dados relativos ao posicionamento dos alunos face à motivação para o estudo a partir da estratégia utilizada

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Relativamente a esta questão, 48% dos inquiridos afirmou que a estratégia aplicada os motivou para o estudo, enquanto 32% respondeu o contrário.

No que concerne à variável "género", os resultados são bastante heterogéneos, tal como poderemos constatar no gráfico 4 que se segue:

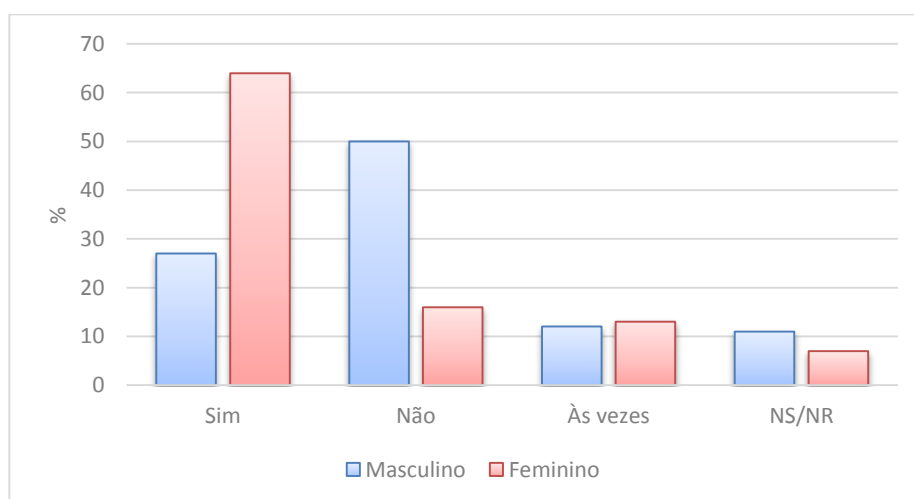


Gráfico 4 -Opinião dos alunos relativamente à forma como a música permitiu motivar para o estudo.

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Na análise desta metodologia enquanto estratégia motivadora para o estudo, as diferenças são significativas pois no que respeita ao sexo feminino 64% respondeu afirmativamente, enquanto que apenas 27% do sexo masculino respondeu da mesma forma.

Quando analisamos o perfil dos alunos que responderam "não" à eficácia desta estratégia percebemos que 50% dos elementos inquiridos do sexo masculino responderam que esta estratégia não os motivou para o estudo, enquanto que no caso das alunas, apenas 16% respondeu dessa forma.

A tabela 5 apresenta a relação com outras variáveis já apresentadas anteriormente.

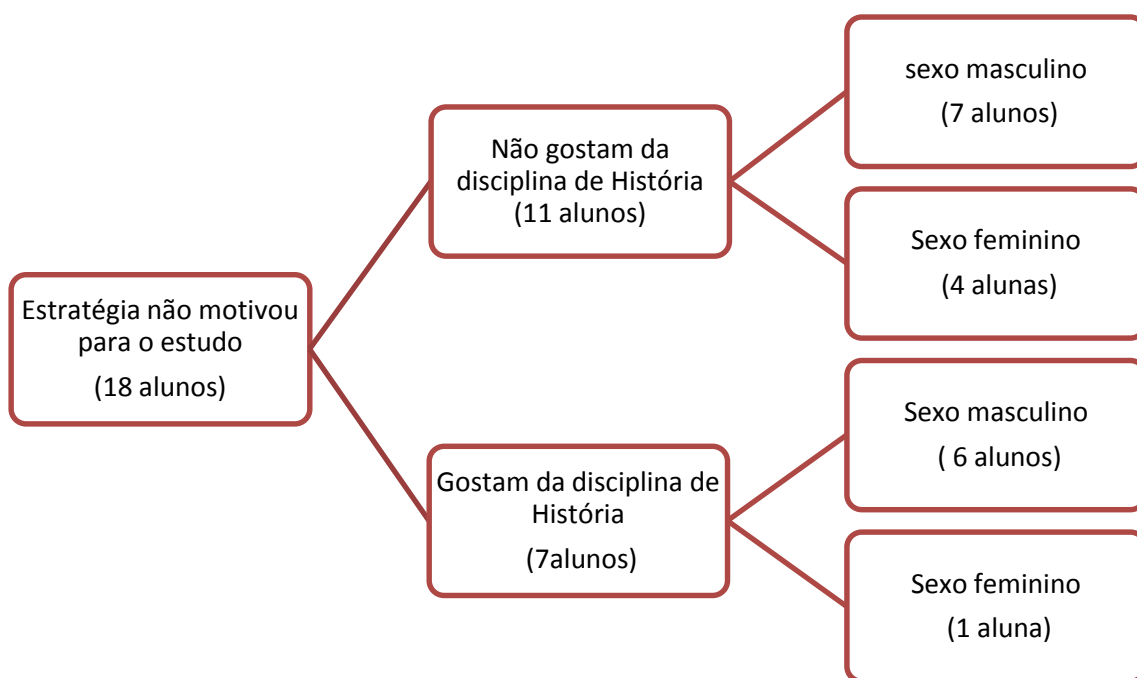


Tabela nº5 - Relação entre o facto de a estratégia da música não motivar para o estudo e o gosto pela disciplina de História

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Dos dezoito alunos que responderam que a estratégia não os motivou para o estudo, 13 alunos são do sexo masculino, o que perfaz uma percentagem de 72%. Daqueles 18 alunos, onze (61%) não gostam da disciplina de História e 7 alunos (39%)

gostam da disciplina. Dos onze alunos que não gostam da disciplina de história, sete alunos (63%) são do sexo masculino. Dos sete alunos que referiram gostar da disciplina mas que afirmaram que a estratégia utilizada não os motivou para o estudo, seis (85%) são do sexo masculino. Destes dados podemos retirar que a estratégia utilizada foi menos eficaz nos alunos do género masculino e também no grupo de alunos que referiram não gostar da disciplina.

As razões apontadas pelos mesmos para o facto da estratégia não os ter motivado para o estudo, entre outras, foram: "Não preciso de estudar"; "Não estudo", "Ainda não estudei", "Não gosto de estudar", "Não estudo a não ser que não perceba nada da matéria dada na aula".

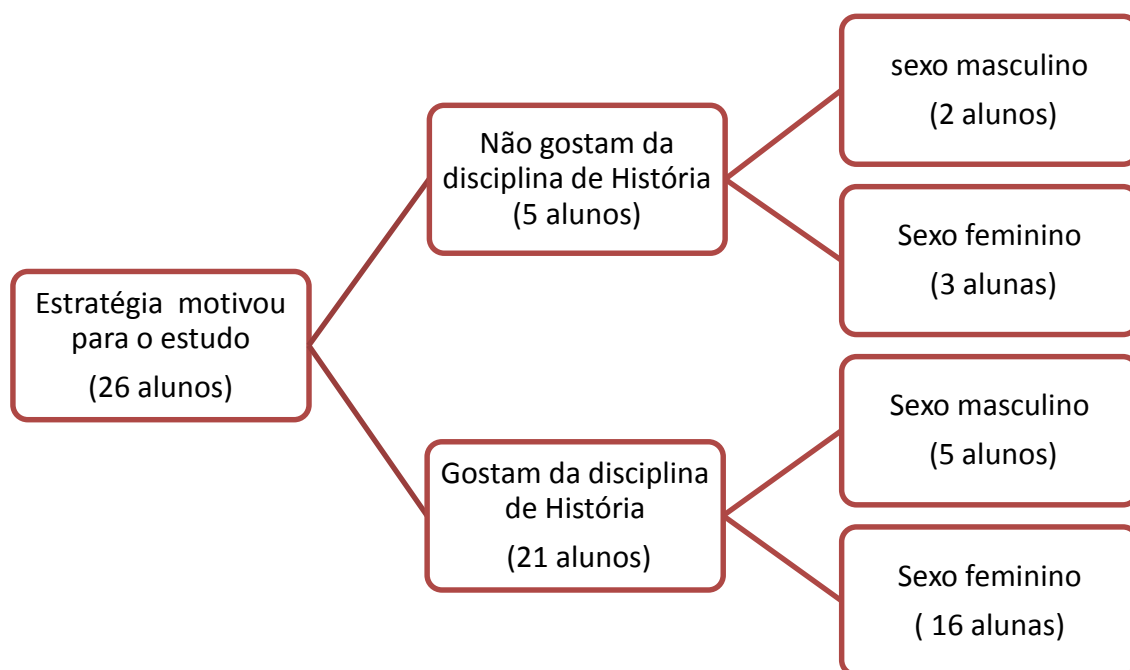


Tabela nº6 - Relação entre o facto de a estratégia da música motivar para o estudo e o gosto pela disciplina de História

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Através da análise efetuada podemos concluir que a música enquanto estratégia no processo de ensino-aprendizagem é largamente eficaz para captar a atenção dos alunos. O sucesso daquela é mais evidente no grupo de alunos que afirmam que gostam da disciplina de história (52%). No grupo de alunos que não gostam da disciplina de História, a sua eficácia foi de 31%. Verifica-se também que esta

estratégia estimula e desperta mais interesse nos indivíduos do sexo feminino do que no sexo masculino e nos alunos com idades mais avançadas, sendo que três em cada quatro alunos apresentam idade média de 13 anos.

Outra questão a que nos propusemos responder foi: "Será a música um recurso que permita a compreensão dos conteúdos lecionados?"

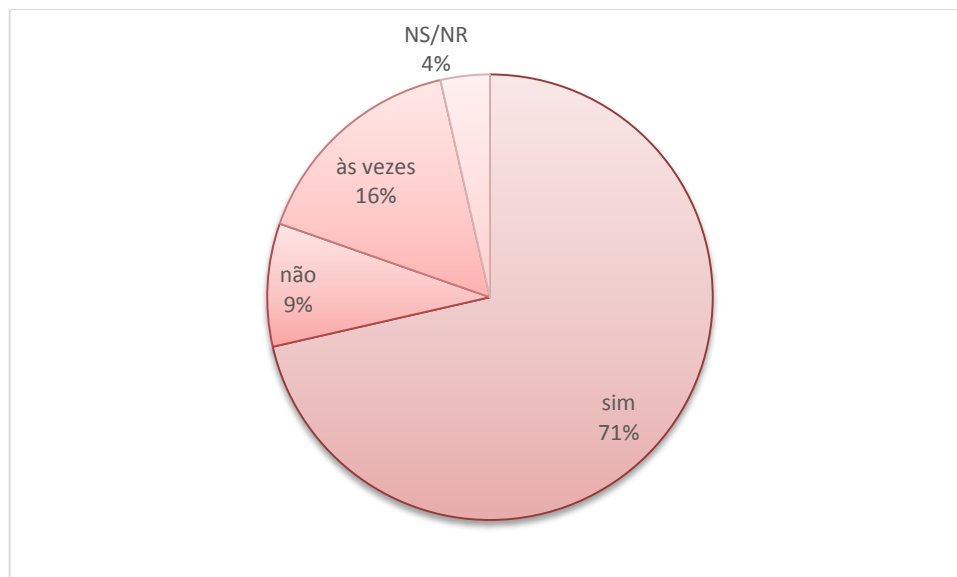


Gráfico nº5 - Música enquanto estratégia eficaz para a compreensão dos conteúdos lecionados

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

A amostragem revela que para 71% dos inquiridos a estratégia permitiu a compreensão dos conteúdos, seguida de "às vezes" com 16% dos inquiridos, e no fim, 4% para "Não Sabe/Não Responde".

Relativamente à relação entre a forma como a estratégia permite compreender os conteúdos lecionados, esta, mais uma vez, difere em função do sexo, apresentando-se sempre os alunos do sexo masculino com menor propensão para este tipo de estratégia.

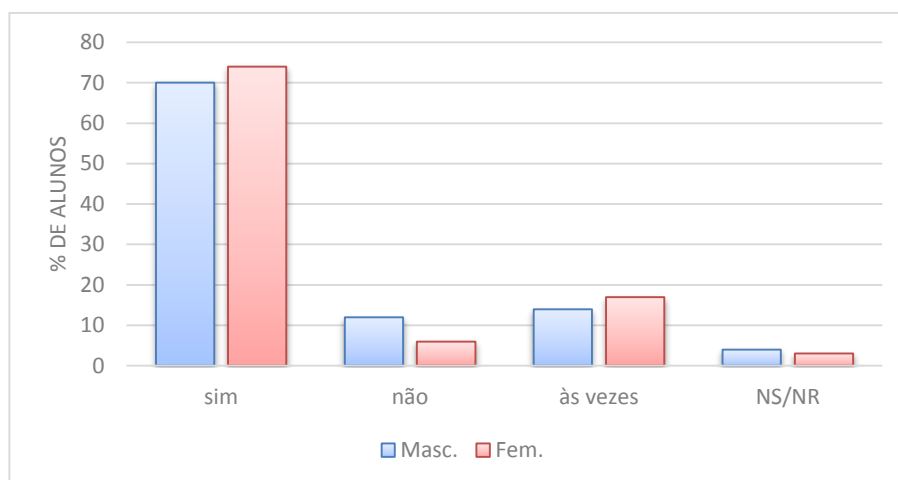


Gráfico n°6 - Música enquanto estratégia eficaz para a compreensão dos conteúdos lecionados em função do género

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Merecem especial atenção os cinco alunos que responderam negativamente à estratégia utilizada.

Música não permitiu a compreensão dos conteúdos	Inquirido 1	Inquirido 2	Inquirido 3	Inquirido 4	Inquirido 5
Sexo	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Masc.
Idade	13	12	12	13	12
Gosto pela disciplina	Não	Sim	Não	Não	Não

Tabela n°7 - Relação entre música como estratégia para compreensão dos conteúdos e o sexo, a idade e o gosto pela disciplina de História

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Podemos afirmar que, de forma geral, a música enquanto estratégia/ recurso permitiu a compreensão dos conteúdos para quase 3/4 dos alunos inquiridos. Mais uma vez, o facto do aluno gostar da disciplina condiciona largamente a sua postura perante a aula e as estratégias utilizadas, pois 80% dos alunos que afirmaram que a estratégia não foi eficaz para permitir a compreensão dos conteúdos também não gostam da disciplina de História. Esta estratégia não foi tão eficaz para o sexo masculino como para o sexo feminino. Relativamente à idade, os inquiridos mais jovens revelaram maiores dificuldades na compreensão a partir da estratégia utilizada.

Quanto à questão referente ao contributo da música para a contextualização histórica, 70% dos inquiridos responderam positivamente. A questão da contextualização histórica foram as respostas cujos valores se apresentaram mais uniformes, não se verificando grande discrepância em função do género contrapondo com as análises dos dados anteriormente analisados.

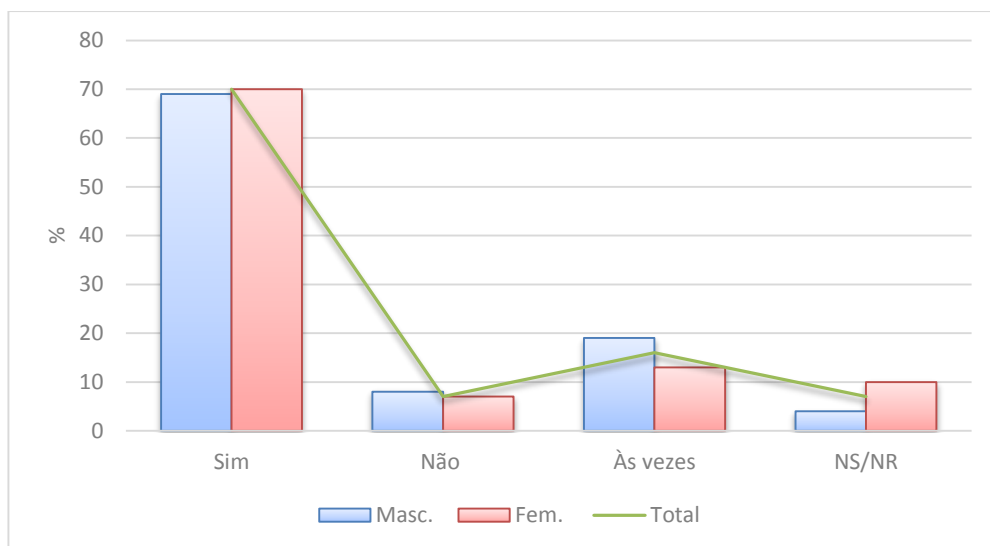


Gráfico nº 7 - Contributo da música para a contextualização histórica e a divisão em função do género, em percentagem

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Em relação à divisão em função do ano de escolaridade, a estratégia foi bastante mais eficaz com os alunos do 9.º ano do que com os do 7.ºano, podendo assim estabelecer-se relação entre a eficácia da mesma e a maturidade dos alunos.

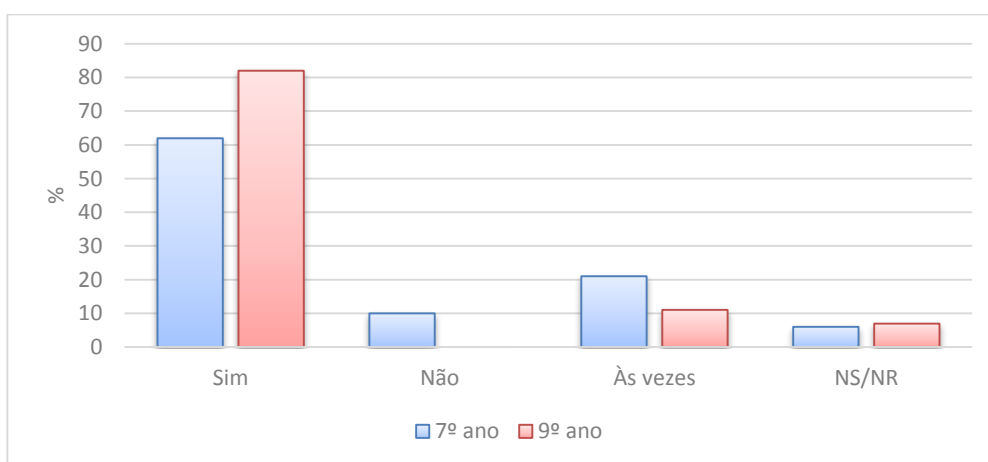


Gráfico nº 8 - Percentagem de alunos, por ano de escolaridade, que considera a estratégia da música eficaz para a contextualização histórica

Fonte: Inquéritos aplicados aos alunos

Um em cada cinco alunos do 9.º ano de escolaridade afirmou que a estratégia permitiu a contextualização histórica com afirmações do género: "permitiu-nos situar na época"; "mostrar como a sociedade era naquela altura e ajudar a obter conhecimentos de forma divertida". De salientar que nenhum dos alunos do 9.ºano referiu que a estratégia não permitiu a contextualização histórica.

Já em relação ao 7.º ano houve três alunos que referiram que esta estratégia não permitiu a contextualização histórica, não tendo apresentado nenhuma justificação para a escolha efetuada.

No total dos inquiridos 32% afirmou que a estratégia permitiu a contextualização histórica "às vezes", assumindo uma percentagem considerável no total das respostas dos alunos. As justificações dos inquiridos passavam por este tipo de afirmações: "algumas não percebi"; "assim percebi o tipo de música tocada naquela época"; "nem sempre fiquei com a imaginação fértil"; "às vezes permitia-me, outras não" e "fico a entender melhor".

Dos resultados obtidos podemos concluir que a seleção musical deve ser bastante criteriosa e ajustada para abranger o máximo de alunos possível. Esta foi a nossa intenção aquando da seleção das peças musicais utilizadas. As músicas mais atuais e com sonoridades mais próximas daquela que os inquiridos habitualmente escutam permite que os mesmos se mostrem mais interessados e recetivos à atividade proposta. O meio socioeconómico de onde provêm os alunos deve também ser tido em conta na seleção musical. No entanto, não deve ser descurada a importância e o papel da escola enquanto meio de transmissão de conhecimentos. Impõe-se uma seleção musical equilibrada, já que as noções de história dos alunos são construídas a partir das "concepções advindas da experiência social quotidiana e, portanto, defendemos que os conceitos históricos devem ser significativos para quem os vai aprender." (Rusen, citado por Valverde, 2014, 54).

Para conclusão do inquérito optámos por uma questão aberta: "Que sugestões consideras pertinentes para aulas com este tipo de metodologia?" As respostas dos alunos foram, regra geral, muito satisfatórias, o que corrobora a nossa opinião de que a música é de facto uma estratégia viável nas aulas de História. Passamos de seguida a apresentar algumas das afirmações produzidas pelos alunos: "continuar assim"; "Fazer

mais este tipo de aulas porque os alunos têm mais atenção"; "Acho que gostaria de ter aulas deste tipo mais vezes, porque faz com que as aulas não sejam chatas e aborrecidas e sejam ativas"; "captam melhor a atenção dos alunos"; "Acho que em todas as épocas que se estuda, deveriam ouvir-se músicas das respetivas épocas"; "Gostava que pusessem música em todas as aulas"; "Funciona".

Segundo Monteiro, a seleção das estratégias/atividades tem a função de "informar sobre o estilo e códigos de gosto e de modos de viver de um determinado período histórico e de uma particular realidade social" (MONTEIRO, 2003, p. 129). Pelo que recorrer à música se revela uma mais valia na medida em que a música enquanto expressão artística espelha a conjuntura económica e social em que foi criada.

Conclusão

Muitos são os desafios que se colocam às escolas mediante o rápido desenvolvimento tecnológico e informático (rapidamente assimilado pelos alunos) e que, nem sempre, as mesmas têm capacidade de absorver e solucionar. As experiências dos adolescentes e jovens não devem ser descuradas, no que respeita ao processo de ensino aprendizagem, pois se este último estabelecer relações com os interesses, expectativas e linguagens dos alunos, com certeza que a eficácia do processo educativo aumentará significativamente. No mesmo sentido, os documentos oficiais, como o programa da disciplina e as metas curriculares atualmente em vigor, alertam para a necessidade de diversificar e, dizemos nós, adaptar estratégias e recursos. Importa ainda referir que todos os recursos/estratégias que possibilitem o contacto com culturas diferentes potenciam a capacidade de diálogo, tolerância e aceitação da diferença, princípios/caraterísticas essenciais para a integração de todos na escola.

A música, pela importância que assume na vida dos adolescentes e jovens, ao traduzir sentimentos e despertar emoções, revela-se um instrumento/recurso bastante pertinente e adequado para utilizar nas aulas de História, na medida em que enquanto expressão cultural espelha a conjuntura da sociedade em que foi criada e permite uma viagem lúdica pelos tempos, permitindo assim uma maior interação entre os alunos e os saberes curriculares.

Este trabalho procurou perceber se a utilização da música em contexto de aula possibilitaria motivar os alunos para o estudo, aumentar o seu interesse e empenho em sala e possibilitar aprendizagens significativas no âmbito da disciplina de História. Nesse sentido foram elaborados inquéritos, que foram aplicados aos alunos, em torno de três questões centrais, das quais apresentaremos as principais conclusões seguidamente:

- 1) Poderá a música captar a atenção dos alunos e assim motivá-los para o estudo?

A grande maioria dos alunos (92%) referiram que a estratégia utilizada captou a sua atenção porque era cativante, interessante, agradável e adequada. No que concerne à motivação para o estudo, 48% dos alunos respondeu que os recursos utilizados os motivou para o estudo. Importa referir que a diminuição na eficácia da estratégia no que se refere à motivação para o estudo está diretamente relacionada com o gosto pela disciplina de História (do número de alunos que não se sentiu motivado para o estudo pela estratégia utilizada, 2 em cada 3 não gosta da disciplina de História).

2) Será a música um recurso que permita a compreensão dos conteúdos lecionados?

Na resposta a esta questão, 3 em cada 4 alunos respondeu que o recurso utilizado permitiu a compreensão dos conteúdos lecionados. No entanto, importa referir, tendo em conta os resultados apresentados, que a eficácia deste tipo de estratégia é condicionada pelo gosto dos alunos pela disciplina e pela maturidade destes (os 5 alunos que responderam negativamente a esta questão pertenciam todos à turma do 7.º ano).

3) Qual o contributo da música para a contextualização histórica?

A maioria dos alunos (70%) respondeu afirmativamente a esta questão. Mais uma vez, a eficácia desta estratégia é condicionada pela maturidade dos alunos (todos os alunos que responderam negativamente a pergunta pertenciam à turma do 7.º ano de escolaridade).

Com base nos resultados das avaliações, no comportamento em sala de aula e nos dados obtidos através dos inquéritos aplicados, podemos afirmar que a utilização da música enquanto estratégia/recurso permitiu observar nos alunos motivação e empenho nas aulas, interesse nas atividades propostas e bons resultados escolares.

Bibliografia

Alves, N., (2005/2006) *Investigação por inquérito*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, Departamento de Matemática, (Dissertação de Licenciatura em Matemática Aplicada, policopiado)

A vida na corte de D. Dinis, disponível em <http://comunidade.sol.pt/blogs/olindagil/archive/2014/05/01/A-Vida-na-Corte-do-rei-D.-Dinis-.aspx>, acedido em 24/04/2015

A vida quotidiana nos concelhos, disponível em <http://www.authorstream.com/Presentation/f1553-1390448-a-vida-quotidiana-nos-concelhos/>, acedido em 24/04/2015

Barreira, A., *et.al.*, (2008) *Sinais da História 9*, Porto, Edições ASA.

Bréscia, V., (2003) *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*, São Paulo, Átomo.

Circular Informação, nº84, (maio de 2013), Publicação quadrimestral, Lisboa, Associação de Professores de História.

Clegg, F., (1995) *Estatística para todos*, Lisboa, Gradiva - Publicações.

Diniz, M., *et.al.*, (2012) *História sete*, Lisboa, Raiz editora.

Diniz, M., *et.al.*, (2013) *História nove, Parte I.*, Lisboa, Raiz Editora.

Delors, J., (1998) *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, UNESCO, São Paulo-SP, Cortez editora.

Dufourcq, N., (1988), *Pequena história da música*, Lisboa, Edições 70.

Durrant, C., (1995) *Making Sense of Music: Foundations for Music Education*, London, Cassell.

Ellmerich, L.,(1977) *História da música*, São Paulo, Editora Fermata do Brasil.

Escolas Catedrais, disponível em

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/modelos/catedrais.htm>,
acedido em 31/03/2015

Ferreira, C., (2013), *Venham mais cinco músicas para o ensino da História e da Geografia*, Porto, Universidade do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, (Relatório do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, policopiado)

Gardner, H., (1993) *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*, Nova Iorque, Basic Books.

Herzfeld, F., (1954) *Nós e a música*, Lisboa, Edições Livros do Brasil.

Hofmann, M., et.al., (1997) *Educar a Criança*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Lagartixa, C., et.al., (2012) *Hora H7*, Lisboa, Raiz editora.

Levitin, D., (2007) *Uma paixão humana. O seu cérebro e a música*, Lisboa, Editorial Bizâncio.

Maia, C., et.al., (2012) *Viva a História! história 7ºano*, Porto, Porto Editora.

Murteira, B., (1993) *Análise exploratória de dados. Estatística descritiva*, Lisboa, Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.

Música estimula o desenvolvimento intelectual, pessoal e social dos jovens, disponível em <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=57424&op=all>, acedido em 14/06/2015

Ministério de Educação, (1991). *Organização Curricular e Programas, vol. I, Ensino Básico, 3º Ciclo*, Lisboa, DGEBS.

Monnier, J., (1968) *História Universal*, Volume IV, Lisboa, Verbo Juvenil. pp.80-86.

Monteiro, M., (2003) *O Ensino da História numa Escola em Transformação*, 1ª edição, Lisboa, Plátano Editora.

Neto, H., et.al., (2012) *Projeto Desafios, História 7ºano*, Lisboa, Santillana, Constância.

Neto, H., et.al., (2012) *Projeto Desafios, História 7ºano, guia de recursos do professor*, Lisboa, Santillana, Constância.

Oliveira, A., et.al., (2008), *Novo História 9*, Lisboa, Texto editores.

Organização curricular e programas, Programa de História 3º ciclo, 1991.

Pacheco, J., (1991)"A reforma do sistema educativo. Alguns aspetos da reorganização dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário em Portugal e Espanha", in *Revista Portuguesa de Educação*, 1991,4, pp69-83, Braga, Universidade do Minho.

Pahlen, K., (1993), *Nova História Universal da Música*, vol. 3, tradução Masa Nomura, 2ª ed, São Paulo, Melhoramentos.

Parecer sobre metas curriculares de História - 9.º ano - disponível em <http://www.aph.pt/docs/misc/metascurriculares/Parecer-3.pdf> acedido em 17/03/2014

Quivy, R., Campenhoudt, L., (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*, Lisboa, Gradiva

Regra do glorioso Patriarca São Bento, disponível em <http://www.osb.org.br/regra.html#>, acedido em 24/042015

Ribeiro, A., et. al., (2013) *Metas curriculares de História 7º e 8º anos do 3º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação e Ciência.

Ribeiro, A., et. al., (2014) *Metas curriculares de História 9º ano do 3º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação e Ciência.

Ribeiro, A., et. al., (2014) *Metas curriculares, Documento de apoio às metas curriculares de História, 3º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação e Ciência.

Ribeiro, O., (2003) *A educação musical: testemunhos, contributos e estratégias de inovação na educação de infância*, Porto, PFCEUP

Vasconcelos, A., (2007) "A música no 1º ciclo do Ensino Básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança", *Revista de Educação Musical*, 128 e 129, 5-15.

Valverde, A, (2014) *A música como recurso promotor de aprendizagens em História e Geografia*, Porto, Universidade do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do

Porto, (Relatório de Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, policopiado)

Vidal-Naquet, *et.al.*, (1992) *Atlas histórico: da pré-história aos nossos dias*, Lisboa, In *tercultura*.

Legislação

Diário da República, 1ª série:

Lei nº 46/86 de 14 de outubro, *Diário da República*, 1ª série – nº166

Decreto - Lei nº115-A/98 de 4 de maio, *Diário da República*, 1ª série A – nº102

Decreto-Lei nº6/2001 de 18 de janeiro, *Diário da República*, 1ª série A – nº15

Lei nº 85/2009 de 27 de agosto, *Diário da República*, 1ª série – nº237

Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho, *Diário da República*, 1ª série – nº129

Portaria nº44/2014 de 20 de fevereiro, *Diário da República*, 1ª série – nº36

Diário da República, 2ª série:

Despacho nº. 124/ME/91, de 31 de julho, *Diário da República*, 2ª. série, nº. 188, de 17 de agosto

Parecer nº4/2011 Parecer sobre o Programa Educação 2015, *Diário da República*, 2ª série – nº15

Despacho nº17169/2011 de 23 de dezembro, *Diário da República*, 2ª série – nº245

Despacho normativo nº113-A/2012 de 5 de junho, *Diário da República*, 2ª série – nº109

Despacho nº15971/2012 de 14 de dezembro, *Diário da República*, 2ª série – nº242

Despacho n.º 110-A/2014 de 3 de janeiro, *Diário da República*, 2.ª série — N.º 2

Programação musical

Ain't We Got Fun, música de Richard A. Whiting, letra de Raymond B. Egane GusKahn, 1921.

Ain't We Got Fun, Great Gatsby, vídeo musical disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Z1AcnlOB2-o>, acedido em 30/10/2014.

Cantigas Medievais galego- portuguesas, disponível em <http://cantigas.fcsh.unl.pt>, acedido em 02/04/2015.

Carmina Burana - O Fortuna, música de Carl Off, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FWiyKgeGWx0>, acedido em 07/04/2015.

Des oge mais quer' eu trobar, cantiga disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KI4YaAlbywo>, acedido em 02/04/2015.

Enigma – Sadeness, vídeo musical disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FfRAiTTtOVEY>, acedido em 02/04/2015.

História da rádio, disponível em http://radiofonia.com.sapo.pt/Historia_Radio.html, acedido em 26/10/2014.

História da rádio, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xmzBCTWAYtg>, acedido em 26/10/2014.

Let's all go to Mary's house, música de Leo Woode e Con Conrad, 1925.

Let's All Go To Mary's House, The Savoy Orpheans, video musical disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xTtq9HBxxOs>, acedido em 30/10/2014.

Puttin' On The Ritz, by Taco [Original Video, Remastered], disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hqrVmlBua6w>, acedido em 30/10/2014.

Spiritus Sanctus, música de Hildegard of Bingen, vídeo musical disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LJEfyZSvG5c&list=PL1911D3AF91978FBC>, acedido em 02/04/2015.

The Kid – filme de Charlie Chaplin, disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=qNseEVlaCl4>, acedido em 26/10/2014.

Video Killed The Radio Star, música de The Buggles, disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=W8r-tXRLazs>, acedido em 26/10/2014.

Anexos

Carlos José Luzio Vaz, licenciado em
Direito pela Universidade de Coimbra e Secretário-Geral da
mesma Universidade:

Certifico, em face do respectivo livro, que **Isaura Maria Vasconcelos de Carvalho**, filha de Joaquim da Silva Carvalho e de Maria da Ascensão Teixeira de Vasconcelos, natural da freguesia de Fornos, concelho de Marco de Canaveses, distrito de Porto, concluiu no dia trinta de Maio de dois mil a Licenciatura em Geografia (Área de Especialização Ensino) - Ramo de Formação Educacional, da Faculdade de Letras, tendo-lhe sido atribuída, em consequência de posterior repetição de exames para melhoria da classificação a informação final de Bom, com Catorze valores.

O interessado já requereu o respectivo diploma e depositou a importância correspondente aos preparos.

A presente vai autenticada com o selo branco desta Universidade.

Serviços Académicos da Universidade de Coimbra, em
quinze de Junho de dois mil e um.

Secretário-Geral,

João Carlos Antunes

Emol.
2.500,00

Conf.

25/6/01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

REGISTO BIOGRÁFICO



I — IDENTIFICAÇÃO

Nome	ISAURA MARIA VASCONCELOS DE CARVALHO				
Filiação	Joaquim da Silva Carvalho				
	Maria da Ascensão Teixeira de Vasconcelos				
Nascimento				Concelho	Marco de Canave
B. I. n.º					



II — RESIDÊNCIA

Morada	Localidade	Telefone

III — HABILITAÇÕES

Académicas	Licenciatura em Geografia - Área de Especialização de Ensino, com 13 valores, concluiu em 27.07.99. Concluiu em 30 de Maio de 2000 a Licenciatura em Geografia (Área de Especialização Ensino) Ramo de Formação Educacional, tendo-lhe sido atribuída como melhoria da classificação, a informação final de BOM , com 14 (catorze) valores .		
Profissionais	Prof. em exercício - concluído em	/ /	D. R. n.º de / / Classif.

IV — SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUIÇÕES PREVIDÊNCIA	N.º Insc.	INSTITUIÇÕES PREVIDÊNCIA	N.º Insc.	Quota
Caixa Geral Aposentações		Caixa Previdência M.E.		
Montepio Servidores Estado		Cofre Prev. dos Fun. e Agentes do Estado		
A.D.S.E.				
Obra Social				
		Sindicato		
Famíliares (A.D.S.E.)				

V — ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ONDE TEM PRESTADO SERVIÇO:

[illegible]

OBSERVAÇÕES: a) Passou a 17 horas desde o início de funções; 22 h a partir de 23.10.00.
b) Na mesma data lecciona 17 horas. b) Foram-lhe atribuídas mais 2 horas a partir do início de funções, ficando com um horário completo de 22 horas.
c) Em 16.10.03 passou a ter mais 3h que são leccionadas na Esc. Agricultura. A partir de 27.10.03 ficou com 19 horas num horário de 22 horas.
e) homologado o contrato em 2 de Julho de 2004, AP nº.88 do D.R II Série nº.154 referente a 2002/2003.
d) Em 19.11.03 passou a ter 21h num horário de 22h, em 11.12.03 passou a ter 22 horas.
c) Destacada para a Escola Jacome Ratton a 30/11/2005.
f) à data de apresentação passou a 21 Horas e em 03.01.07 passou a horário completo(22h).

VI — DIUTURNIDADES E FASES

DIUTURNIDADES			FASES			
N.º	Data Electiv.	Disposição Legal	N.º	Data Electiv.	D. República	Conced. a partir
1			1	Ind. - 151.		
2			2			
3			3			
4			4			
5						

VII — OUTRAS ACTIVIDADES ESCOLARES

Cargo	Estabelecimento de Ensino	Nomeação	Exoneração	Observações
Delegada Geografia	Escola EB 2,3 de Sande	00/01		
Directora Turma	Escola EB 2,3 de Sande	00/01; 2009/10		
Sub.Coordenador Discip.	Escola Básica 2º 3º C. Manuel Figueiredo T. Novas	06/07		

VIII — SITUAÇÕES DIVERSAS

IX — CESSAÇÃO DE FUNÇÕES

Limite de idade	Categoria
Aposentação / / D. R.	Est. Ensino
Exoneração ou Demissão / / D. R.	Falecimento

X — DISCIPLINA

XI — OUTRAS INDICAÇÕES

Disciplina de História | Ano:9º | Turma: B | Data: 18/11/2014 | Lição nº: 5 e 6 Tempo: 90`

Domínio 1 A Europa e o Mundo no limiar do século XX

Subdomínio: As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após guerra

Objetivo Geral 4 : Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores: 4.5- Distinguir as principais correntes estéticas que marcaram a evolução nas artes.

4.6- Indicar alguns dos principais vultos e obras de referência do modernismo português.

Questão Orientadora: Quais as principais correntes estéticas deste período?

Quais as principais inovações?

Quais as principais correntes artísticas e literárias que vigoraram em Portugal?

Quais os principais nomes de artistas e escritores portugueses?

Sumário: Identificação das principais correntes estéticas nas primeiras décadas do sec. XX.

Principais correntes estéticas e literárias assim como aos personagens que marcaram este período em Portugal.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo (min)	Avaliação
Rutura e inovação nas correntes artísticas.	Reconhecer que a arte é intemporal e se mantém presente na memória coletiva. Conhecer as principais correntes artísticas e literárias do final do século XIX e das primeiras décadas do Sec. XX. Identificar as principais inovações artísticas em Portugal, assim como os seus intervenientes. Reconhecer as novas correntes	Síntese da aula anterior. Visionamento de excerto de vídeo musical "70 million hold your horses lyrics" como motivação para o tema em estudo. Exploração de Ppt: "Correntes estéticas que marcaram a evolução das artes" onde se pretende que os alunos conheçam, ainda que de forma sucinta, as principais inovações na pintura, arquitetura e literatura quer a nível mundial, quer a nível nacional. Pretende-se ainda que os mesmos compreendam	Vídeos "70 million hold your horses" in https://www.youtube.com/watch?v=Jth2bAYWX8Y E https://www.youtube.com/watch?v=x2UbD4ol44k PPT: "Correntes estéticas que marcaram a evolução das artes"	5 min. 10 min. 55 min	Observação direta da pertinência da participação, do espírito crítico e da qualidade das intervenções.

	artísticas como expressão de sentimento de rutura com o passado.	que as correntes artísticas expressaram um sentimento de rutura com o passado.	Quadro branco.	5 min.	Contributos para a elaboração de esquema.
		Elaboração de esquema no quadro, com os contributos dos alunos sobre a matéria lecionada de forma a sistematizar a matéria anteriormente apresentada através do ppt.			
		Ficha de trabalho sobre "Correntes estéticas que marcaram a evolução das artes", abordadas no ppt.	Ficha de trabalho e docs das páginas 72 a 79 do manual adotado.	15 min.	Ficha de trabalho

Bibliografia:

Barreira, A., et. al., (2008) *Sinais da História 9*, Porto, Edições ASA.

Diniz, M., et. al., (2013) *História 9, Parte I, Lisboa*, Raiz Editora.

Everard M., et. al., (1975) *História Mundial da arte*, Lisboa, Livraria Bertrand,. pp.177-178, 182-183, 198, 225-234.

Organização curricular e programas, Programa de História 3º ciclo, (1991) Lisboa, Ministério da Educação.

Ribeiro, A., et. al., (2012) *Metas curriculares de História, 9º ano do 3º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação.

Webgrafia

Arte do século XX. Pintura, disponível em <http://pt.slideshare.net/elizabetejesus/pintura-sec-xx>, acedido em 30/10/2014

Correntes artísticas do século XX, disponível em <http://pt.slideshare.net/questbdd8c1f/power-point-pintura-modernista>, acedido em 30/10/2014

Cultura de massas, disponível em http://pt.slideshare.net/TavaresJoana/cultura-de-massas-12755126?next_slideshow=1, acedido em 30/10/2014

O modernismo em Portugal, disponível em http://pt.slideshare.net/luisant/modernismo-em-portugal-1652199?next_slideshow=1, acedido em 30/10/2014

Disciplina de História | Ano:9º | Turma: B | Data: 24/11/2014 | Lição nº: 7 Tempo: 45`

Domínio 1 A Europa e o Mundo no limiar do século XX

Subdomínio: As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após guerra

Objetivo Geral 4 : Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores: 4.4- Caracterizar sucintamente a cultura de massas, salientando a sua relação com a melhoria das condições de vida nas décadas de 20 e 30 do século XX.

Questão Orientadora: _ O que é a cultura de massas?

Quais os mais importantes meios de comunicação das décadas de 20 e 30?

Sumário: A emergência da cultura de massas e dos meios de comunicação.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo (min)	Avaliação
"Cultura de massas"	Explicar a expressão "cultura de massas"	Síntese da aula anterior. Visionamento das imagens do vídeo "70 million hold your horses lyrics" Leitura do 1º subtítulo da pág. 66 do manual. Construção do conceito de "cultura de massas". Relacionar a cultura de massas com a melhoria das condições de vida.	Vídeos "70 million hold your horses" in www.youtube.com/watch?v=Jth2bAYWX8Y Pág.66 do manual:	5 min. 5 min. 10 min.	Observação direta da pertinência, da participação, do espírito crítico e da qualidade das intervenções
Importância dos meios de comunicação social para o desenvolvimento económico e social deste período.	Explicar a importância que os meios de comunicação social tiveram para o desenvolvimento económico e social deste período. Identificar os meios de comunicação com maior impacto na década 20.	Visualização dos vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=qNseEVlaCI4 sobre o cinema; https://www.youtube.com/watch?v=xmzBCTWAytg , até minuto 3`28`` sobre a rádio; https://www.youtube.com/watch?v=W8r-tXRLazs . Leitura das Págs. 66 e 67 e resposta às seguintes perguntas: Partindo do documento 2 explica a importância da rádio.	Vídeos do youtube; Pág.s 66 e 67 do manual. Resposta à questão.	15 min. 10 min.	Resposta às questões colocadas.

Bibliografia:

Barreira, A., et. al., (2008) *Sinais da História 9*, Porto, Edições ASA.

Diniz, M., et. al., (2013). *História 9, Parte I*, Lisboa, Raiz Editora.

Organização curricular e programas, Programa de História 3º ciclo, (1991), Lisboa, Ministério da Educação.

Ribeiro, A., et. al., (2012) *Metas curriculares de História, 9º ano do 3º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação.

Webgrafia

História da rádio, disponível em http://radiofonia.com.sapo.pt/Historia_Radio.html, acedido em 26/10/2014

História da rádio, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xmzBCTWAYtg>, acedido em 26/10/2014;

The Kid, filme disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qNseEVlaCl4>, acedido em 26/10/2014;

Video Killed The Radio Star, música de The Buggles, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=W8r-tXRLazs>, acedido em 26/10/2014.

Disciplina de História | Ano:9º | Turma: B | Data: 25/11/2014 | Lição nº: 8 e 9 Tempo: 90`

Domínio 1 A Europa e o Mundo no limiar do século XX

Subdomínio: As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após guerra

Objetivo Geral 4 : Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

Descritores: 4.4- Caracterizar sucintamente a cultura de massas, salientando a sua relação com a melhoria das condições de vida nas décadas de 20 e 30 do século XX

4.5- Distinguir as principais correntes estéticas que marcaram a evolução nas artes.

Questão Orientadora: Qual a importância do jazz para a época.

Quais as condições sociais que permitiram a divulgação deste género musical?

De que forma o jazz nos permite conhecer a sociedade dos anos 20?

Sumário: Apresentação de músicas jazz dos anos 20.

Distribuição e explicação de guião para elaboração de trabalho de grupo.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo (min)	Avaliação
Rutura e inovação na música;	Identificar o jazz como um estilo musical novo e diferente. Usar fontes de informação diversa.	Síntese da aula anterior.		5 min.	Observação direta da pertinência da participação, do espírito crítico e da qualidade das intervenções
		Breve caracterização do estilo musical Jazz.		5 min.	
		Apresentação, enquadramento e análise das músicas que se seguem: "Puttin' On the Ritz" https://www.youtube.com/watch?v=66km3m_UE_k "Ain't We Got Fun" https://www.youtube.com/watch?v=Z1Acnl0B2-o "Let's all go to Mary's house" https://www.youtube.com/watch?v=xTtq9HBxxOs	Vídeos do Youtube; Documento com letras das músicas a analisar.	30 min.	
		Esclarecimentos do guião do trabalho de grupo: «A	Guião de trabalho de grupo.	15 min	

	Participar activamente num grupo. Ouvir e respeitar a opinião dos restantes elementos do grupo. Interagir com os outros.	música como fonte para caraterizar os anos 20"» Organização dos alunos em grupo, e esclarecimento de dúvidas. Início da elaboração do trabalho de grupo, na biblioteca da escola.		10 min. 25 min.	Avaliação realização do trabalho de grupo.
--	--	---	--	------------------------	---

Bibliografia:

Julian Holland, (2000) *História Universal comparada*, Lisboa, Correio da Manhã. pp. 426-427.

Organização curricular e programas, Programa de História 3º ciclo, (1991) Lisboa, Ministério da Educação.

Ribeiro, A., et. al., (2012) *Metas curriculares de História, 9º ano do 3º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação.

Webgrafia

Ain't We Got Fun, música de Richard A. Whiting, letra de Raymond B. Egane GusKahn, 1921.

Ain't We Got Fun, Great Gatsby, vídeo musical disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=Z1AcnI0B2-o>, acedido em 30/10/2014.

História da rádio, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xmzBCTWYtg>, acedido em 30/10/2014

História da rádio, disponível em http://radiofonia.com.sapo.pt/Historia_Radio.html, acedido em 30/10/2014

Let's all go to Mary's house, música de Leo Woode e Con Conrad, 1925.

Let's All Go To Mary's House, The Savoy Orpheans, video musical disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=xTtq9HBxxOs>, acedido em 30/10/2014.

Puttin' On The Ritz, by Taco [Original Video, Remastered], disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=hqrVmlBua6w>, acedido em 30/10/2014.

Disciplina de História | Ano:9º | Turma: B | Data: 01/12/2014 | Lição nº: 10 Tempo: 45`

Domínio 1 A Europa e o Mundo no limiar do século XX

Subdomínio: As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após guerra

Objetivo Geral 4 : Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

- Descritores:**
- 4.1-** Caracterizar a sociedade europeia nas duas primeiras décadas do século XX, salientando o peso crescente das classes médias e a melhoria das condições de vida do operariado, apesar da manutenção de grandes desequilíbrios sociais.
 - 4.2-** Relacionar os efeitos da guerra com a alteração de mentalidades e costumes nos “loucos anos 20”.
 - 4.3-** Avaliar os efeitos da guerra ao nível da emancipação feminina, problematizando temáticas atuais relativas à igualdade de género.
 - 4.4-** Caracterizar sucintamente a cultura de massas, salientando a sua relação com a melhoria das condições de vida nas décadas de 20 e 30 do século XX
 - 4.5-** Distinguir as principais correntes estéticas que marcaram a evolução nas artes.

Questão Orientadora: De que forma a música também permite aprender história?

Sumário: Apresentação dos trabalhos de grupo elaborados pelos alunos.

Avaliação dos conteúdos lecionados neste tema.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo (min)	Avaliação
Música enquanto método de aprendizagem.	Recorrer a fonte de informação diversas. Ouvir e respeitar a opinião dos restantes elementos do grupo. Interagir com os outros.	Apresentação dos trabalhos elaborados pelos alunos sobre a temática em estudo.	Audiovisuais;	45 min	Avaliação dos trabalhos elaborados e apresentados pelos alunos.

Bibliografia:

Organização curricular e programas, Programa de História 3º ciclo, (1991) Lisboa, Ministério da Educação.

Ribeiro, A., et. al., (2012) Metas curriculares de História, 9º ano do 3º ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Ministério da Educação.

Músicas selecionadas para o 9º ano , aplicadas no subdomínio "As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do pós-guerra" - descritor; "Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX

"Puttin' On the Ritz" is a popular song written by [Irving Berlin](#). He wrote it in May 1927 and first published it in December 2, 1929.

Have you seen the well-to-do, up and down Park Avenue
On that famous thoroughfare, with their noses in the air
High hats and Arrowed collars, white spats and lots of dollars
Spending every dime, for a wonderful time
If you're blue and you don't know where to go to
Why don't you go where fashion sits
Puttin' on the ritz
Different types who wear a daycoat, pants with stripes
And cut away coat, perfect fits
Puttin' on the ritz.
Dressed up like a million dollar trouser
Trying hard to look like Gary Cooper (super duper)
Come let's mix where Rockefellers walk with sticks
Or umbrellas in their mitts
Puttin' on the Ritz
Tips his hat just like an englishchappie
To a lady with a wealthy pappy (very snappy)
You'll declare it's simply topping to be there
And hear them swapping smart titbits
Puttin' on the ritz!

<https://www.youtube.com/watch?v=hqrVmlBua6w>

"Puttin' On the Ritz" é uma música popular escrita por [Irving Berlin](#). Ele escreveu-a em maio de 1927 e foi publicada pela primeira vez a 2 de dezembro de 1929.

Já viste os ricalhaços

Para cima e para baixo na Park Avenue?

Nessa avenida famosa

Com os seus narizes empinados

Chapéus altos e colarinhos em bico

Leggings brancas e montes de dólares

Gastando cada centavo

Tudo por um momento bem passado

Se estás triste e não sabes para onde ir

Por que não vais para onde está a moda?

Veste algo chique

Veste algo chique.

Diferentes tipos que vestem um casaco de dia, calças às riscas e fraque que assentam na perfeição

Veste algo chique.

Vestida como uma diva riquíssima

Esforçando-se para ser como Gary Cooper

Maravilhosa

Vem, vamos socializar onde os Rockefellers andam com bengalas ou guarda-chuvas

Segurando-os com as suas luvas

Veste algo chique

Toca no seu chapéu como um jovem inglês

Dirigindo-se a uma senhora com um pai muito rico (muito mal humorado)

Vais dizer que é o máximo estar ali

E ouvi-los a partilharem pequenos acepipes

Veste algo chique

"Ain't We Got Fun"

popular foxtrot published in 1921 with music
by Richard A. Whiting, lyrics by Raymond B.
Egan and Gus Kahn.

Every morning, every evening
Ain't we got fun?
Not much money, oh, but honey
Ain't we got fun?

The rent's unpaid, dear
And we haven't a bus
But smiles were made, dear
For people like us

In the winter, in the summer
Don't we have fun?
Times are bum and getting bummer
Still we have fun

There's nothing sure
The rich get rich and the poor get poor
In the meantime, in between time
Ain't we got fun?

Every morning, every evening
Ain't we got fun?
Not much money, oh, but honey
Ain't we got fun?

Our rent's unpaid, dear
And we haven't a bus
But smiles were made, dear
Oh, for people like us

There's nothing sure

The rich get rich and the poor get poor
In the meantime, in between time
Ain't we got fun? C'mon

Every little summer, every little winter
Don't we got fun?
Twins and cares, dear, come in pairs, dear
Still we have fun

When I first saw you
I had but one thought
And then you chased me
Oh, until you were caught

Ain't we got fun?
Ain't we got fun, fun, fun?

I'm not too clever
But I might just say those words over
Thank you, kind sir, I don't mind, sir
Ain't we got fun?

<https://www.youtube.com/watch?v=Z1AcnI0B2-o>

"Ain't We Got Fun"

popular foxtrot publicado em 1921 com a
música de Richard A. Whiting, letra de Raymond
B. Egane Gus Kahn.

Todas as manhãs, todas as noites
Nós não nos divertimos?
Sem muito dinheiro, oh, mas querido
Nós não nos divertimos?

As contas por pagar, querido
E não temos autocarro
Mas, querido, os sorrisos foram feitos
Para pessoas como nós

No inverno, no verão
Nós não nos divertimos?
Os tempos são aborrecidos e a ficar cada vez
mais aborrecidos
E mesmo assim nós divertimo-nos

Não há nada certo
Os ricos ficam mais ricos e os pobres mais
pobres
Enquanto isso,
Nós não nos divertimos?

Todas as manhãs, todas as noites
Nós não nos divertimos?
Sem muito dinheiro, oh, mas querido
Nós não nos divertimos?

As contas por pagar, querido
E não temos autocarro
Mas, querido, os sorrisos foram feitos

Para pessoas como nós

Não há nada certo
Os ricos ficam mais ricos e os pobres mais
pobres
Enquanto isso,
Nós não nos divertimos?

Em cada verão, em cada inverno
Nós não nos divertimos?
Gémeos e preocupações, querido, surgem aos
pares, querido
E mesmo assim nós divertimo-nos.

Quando te vi pela primeira vez
Eu só tinha um pensamento
E então tu perseguiste-me
Oh, até que foste apanhado

Nós não nos divertimos?
Nós não nos divertimos?

Eu não sou muito inteligente
Mas eu poderia apenas dizer para sempre estas
palavras:
Obrigado, gentil senhor, Eu não me importo,
senhor.
Nós não nos divertimos?

LET'S ALL GO TO MARY'S HOUSE

(Leo Wood, Con Conrad)

Little Mike McCarty said let's find a party
Going to a movie show is getting rather slow
Then said Joey Carey let's all call on Mary
Then the crowd yelled out loud you said
something fine

Let's all go to Mary's house
To Mary's house, to Mary's house
And have a real good time
Her Ma and Pa are full of pep
You ought to see her old man step
He does the Charleston fine
A welcome greets you right at the door
We'll dance the carpets right off the floor
So let's all go to Mary's house,
To Mary's house, to Mary's house
And have a real good time.

<https://www.youtube.com/watch?v=xTtq9HBxx>
Os

LET'S ALL GO TO MARY'S HOUSE

(Leo Wood, Con Conrad)

O pequeno Mike McCarty disse: "Vamos
procurar uma festa
Ir ao cinema está a tornar-se aborrecido
A seguir disse o JoeyCarey: "Vamos todos até à
Mary.
E a multidão gritou em aprovação

Vamos todos até casa da Mary
Até casa da Mary, até casa da Mary
E passar um bom bocado
Os pais dela estão sempre cheios de boa
disposição
Devias ver o pai dela a dançar sapateado
Ele dança o Charleston muito bem
Recebem-te sempre à porta com um *Bem-vindo!*
Tiramos todos os tapetes do chão para dançar
Por isso, vamos todos até casa da Mary
Até casa da Mary, até casa da Mary
E passar um bom bocado.

Trabalho de Grupo:

«A música como fonte para caracterizar os anos 20»

Orientações para o desenvolvimento do trabalho:

Tipo de trabalho: poster / cartaz (trabalho de grupo com 5 elementos).

Metodologia:

1- Selecionar uma das músicas que consta dos documentos já analisados em aula, que servirá de ponto de partida para a elaboração do poster.

- "Puttin' On the Ritz", in https://www.youtube.com/watch?v=66km3m_UE_k
- "Ain't We Got Fun", in <https://www.youtube.com/watch?v=Z1AcnI0B2-o>
- Let's all go to Mary's House, in <https://www.youtube.com/watch?v=xTtq9HBxxOs>

2- Pesquisar em fontes diversas, e também no manual, características dos "loucos anos 20", de forma a:

- Caracterizar a sociedade europeia nas duas primeiras décadas do século XX.
- Salientar o peso crescente das classes médias, com a melhoria das condições de vida;
- Salientar a importância da cultura de massas.
- Identificar este período como uma fase de rutura com o passado;
- Identificar a alteração de mentalidades e costumes nos loucos anos 20, salientando a emancipação da mulher.

3- Seleciona os documentos que consideras mais adequados para transmitir a informação que pretendes, privilegiando sempre a imagem e o som. A originalidade dos documentos é um aspeto relevante na realização do trabalho.

4- O póster deve ser organizado de forma a ser apresentado à turma em dez minutos.

5- Entregar o trabalho final e apresentação do respetivo trabalho à turma no dia 01/12/2014.

Estrutura:

- o póster deve conter:
- Título do trabalho;
- Identificação da escola;
- Identificação da disciplina;
- Identificação dos alunos;
- Bibliografia.

Avaliação

- Rigor científico;
- Pertinência dos documentos;
- Apresentação gráfica;
- Criatividade;
- Apresentação oral;
- Cumprimento das regras definidas.

Posters elaborados pelos alunos de 9º ano no âmbito do trabalho de grupo solicitado, onde se pedia que tendo por base uma das músicas escolhidas, caracterizassem os "loucos anos 20"

Os Loucos Anos 20

Old Gold
CIGARETTES

Straight from the shoulder...
If you want a **TREAT**
instead of a **TREATMENT**
...smoke **Old Golds**

Trabalho realizado por:

Bibliografia:
http://pt.slideshare.net/carlosvieira/loucos-anos-20-10380464?gid=cc564245-8abf-417d-8a0b-305ee9421da0&v=qf1&b=&from_search=13
www.google.pt/img
 DINIZ, Maria Emilia, TAVARES, Adérito e CALDEIRA, Artindo M. — História nove, Parte 1, 9º ano/3º ciclo do ensino básico, Reliz Editora, 1ª edição 2013.



PUTTIN' ON THE RITZ

ESCOLA SECUNDÁRIA
QUINTA DO MARQUÊS
2020/2021

LOUCOS ANOS 20



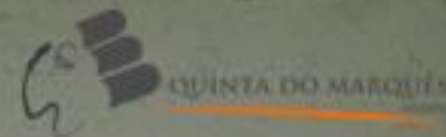
Disciplina de História:

Bibliografia:

Manual História Nove

<http://pt.slideshare.net/franciscaf/os-loucos-anos-20-28686475?related=1>

"Os Loucos Anos 20"



Bibliografia:

- Manual do 9ºano
- Google imagens

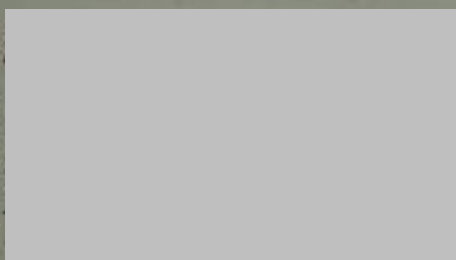


Burguesia vestia-se elegantemente



Bar dos Anos 20

Trabalho realizado por:



Radio nos anos 20



Mulheres nos Anos 20

Disciplina: História 9º B

“LOUCOS ANOS 20”



ESCOLA SECUNDÁRIA
QUINTA DO MARQUÊS

Disciplina de História

Doc. 2: Factores de desenvolvimento da «cultura de massas»

Nos anos 20, a cultura não estava exclusivamente orientada para as elites. A produção cultural alargou-se para um público maior, sendo que vários factores estiveram na origem do aparecimento da chamada «cultura de massas». Entre eles, destaca-se o desenvolvimento dos transportes e das comunicações, ocorrido durante o século XIX. Cada vez mais instruídas e gozando de mais tempo livre, as classes médias procuravam aceder à cultura, ao mesmo tempo que procuravam divertimento e fantasia. Acrescenta-se, ainda, o facto de existir, nesta altura, uma maior participação dos cidadãos, nas actividades políticas, sociais e sindicais.

História 9, Texto Editora (adaptado)

Uma cultura de massas

Os teatros estavam se, Os cinemas enchiam se, com um público cada vez maior, rendido ao fascínio da *Sétima Arte*. Começam também “os dias da rádio”.

Os Jogos Olímpicos da era moderna tinham surgido no final do século passado (1896) e o desporto tomava-se progressivamente um ritual colectivo. O futebol democratizado, um fenómeno de multidões. E a “cultura de massas” começa a despontar. Proliferam as casas de chá, os clubes, os cocktails, as reuniões mundanas. Nos cabarés, o mundo elegante acotovelava-se, ouve o jazz, dança o *charleston* e bebe *champagne*, de preferência francês [...].

Os concertos musicais, os bailes e a ópera continuavam reservados às elites; em contrapartida, o *music-hall*, muito em voga, atraiu um maior público. O disco e gramofona acabavam por popularizar a canção [...].

Nuno Severino Teixeira, “Da Belle Époque à era do jazz band”, *Portugal Contemporâneo*, vol. 3, Publicações Alfa



“Loucos anos 20”

Disciplina de História



Grelha de avaliação para o 9.ºB

ALUNO N.º	AVALIAÇÃO DO 1.º TESTE	AVALIAÇÃO FINAL	MÉDIA DIFERENCIAL	MÉDIA DIFERENCIAL NEGATIVA	MÉDIA DIFERENCIAL POSITIVA
1	56	58,5	2,5		2,5
2	58	59,2	1,2		1,2
3	64	74,7	10,7		10,7
4	78	92,7	14,7		14,7
5	65	68,5	3,5		3,5
6	21	40,2	19,2		19,2
7	62	64	2		2
8	61	60,2	-0,8	-0,8	0
9	53	70,9	17,9		17,9
10	35	64,8	29,8		29,8
11	40	59,9	19,9		19,9
12	58	62,7	4,7		4,7
13	66	82	16		16
14	78	69,2	-8,8	-8,8	0
15	44	51,2	7,2		7,2
16	55	78,3	23,3		23,3
17	44	74,5	30,5		30,5
18	56	51,9	-4,1	-4,1	0
19	66	82,1	16,1		16,1
20	74	71,5	-2,5	-2,5	0
21	37	65,7	28,7		28,7
22	70	86,8	16,8		16,8
23	69	69,7	0,7		0,7
24	78	86,1	8,1		8,1
25	43	54,2	11,2		11,2
26	32	60,7	28,7		28,7
27	55	75	20		20
MÉDIA	56,2	68,0	11,7	-4,1	14,5

Disciplina de História | Ano: 7º | Turma: A | Data: 04/05/2015 | Lição nº: 1 e 2 Tempo: 90`

Domínio 2 - O contexto europeu do século XII

Subdomínio: Apogeu e desagregação da "ordem feudal"

Objetivo Geral: 3. Conhecer e compreender as principais expressões da religião, cultura e artes do século XII ao XIV.

Descritores: -3.1 Reconhecer o aparecimento das ordens mendicantes e os movimentos heréticos como expressão de descontentamento relativamente à ostentação do alto clero.

Questões Orientadoras:

- Em que contexto surgiram as ordens mendicantes?
- Quais as principais críticas à ostentação do clero?
- O que são "movimentos heréticos"?
- O que se entende por "renovação da igreja"?

Sumário: Início do estudo do tema: Cultura, arte e religião.

A renovação religiosa e as ordens mendicantes.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo (min)	Avaliação
Renovação religiosa: as ordens mendicantes	Contextualização no espaço e no tempo do período em estudo;	Como motivação para o tema em estudo, análise da página 162 do manual adotado. (Mapa e friso cronológico)	Pág.162 do manual adotado;	10 min.	Observação direta da pertinência da participação, do espírito crítico e da qualidade das intervenções.
	Relacionar o aparecimento das ordens mendicantes com o comportamento do clero;	Elaboração de esquema, no quadro, sobre a situação económica e social da época.	Quadro branco;	10 min.	
	Conhecer as diferenças entre o clero católico e as ordens mendicantes;	Solicitar a participação de dois alunos para que vistam dois trajes, previamente pensados pela docente, primeiramente o traje de bispo e de seguida o traje de monge franciscano.	Traje de bispo e traje de monge franciscano;	20 min.	
		Registar no quadro as conclusões dos alunos retiradas	Quadro branco;	5 min.	Ficha de trabalho nº1: A

		a partir dos trajes apresentados.			
	Identificar críticas ao comportamento do clero católico; Identificar os princípios pelos quais se devem reger as ordens mendicantes; Compreender o conceito de heresia partindo da análise de um poema musicado;	Distribuição da ficha de trabalho nº1 e análise dos documentos apresentados;	Ficha de trabalho nº1: A renovação religiosa: as ordens mendicantes;	15 min.	renovação religiosa: as ordens mendicantes;
	Conhecer e compreender os conceitos de: - ordens mendicantes; - heresia; - renovação da igreja;	Audição e análise de um excerto da obra Carmina Burana "O fortuna" in https://www.youtube.com/watch?v=FWiyKgeGWx0	Vídeo do youtube https://www.youtube.com/watch?v=FWiyKgeGWx0	15 min.	
		Realização e correção da ficha de trabalho nº1 Construção da definição de ordens mendicantes, heresia e movimentos de renovação da igreja;	Ficha de trabalho nº1: A renovação religiosa: as ordens mendicantes;	15 min.	

Bibliografia:

Barreira, A., et. al., (2008) *Sinais da História* 9. Porto, Edições ASA.

Carmina Burana - O Fortuna, música de Carl Off, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FWiyKgeGWx0>, *acedido em 07/04/2015*.

Carmina Burana – O fortuna, letra da música disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Carmina_Burana, *acedido em 07/04/2015*.

Diniz, M., et. al., (2012) *História sete*, Lisboa, Raiz Editora.

Lagartixa, C., et. al., (2012) *Hora H7*, Lisboa, Raiz Editora.

Maia, C., et al, (2012) *Viva a História! história 7ºano*, Porto, Porto Editora.

Monnier, J. (1968) *História Universal*, Volume IV, Lisboa, Verbo Juvenil. pp.80-86.

Neto, H., et al, (2012) *Projeto Desafios, História 7ºano*, Lisboa, Santillana, Constância.

Neto, H., et al, (2012) *Projeto Desafios, História 7ºano, guia de recursos do professor*, Lisboa, Santillana, Constância.

Organização curricular e programas, *Programa de História 3º ciclo*, (1991) Lisboa, Ministério da Educação.

Ribeiro, A., e.t al., (2013) *Metas curriculares de História, 7ºe 8º anos do 3º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação.

Vidal-Naquet, (1992) *Atlas histórico: da pré-história aos nossos dias*, Lisboa, Intercultura.

Disciplina de História | Ano: 7º | Turma: A | Data: 11/05/2015 | Lição nº: 3 e 4 | Tempo: 90'

Domínio _ O contexto Europeu do século XII

Subdomínio: Apogeu e desagregação da "ordem feudal"

Objetivo Geral: 3. Conhecer e compreender as principais expressões da religião , cultura e artes do sec. XII ao XIV.

Descritores: 2. Caracterizar as expressões culturais irradiadas a partir dos mosteiros, das cortes, salientando, contudo, a sua coexistência com expressões culturais de matriz popular.

Questão Orientadora: – Quais eram as principais manifestações da cultura monástica?

– Que tipo de cultura se associa ao rei e à nobreza?

– Que tipo de cultura se associa ao povo?

Sumário: Cultura monástica, cultura cortesã e cultura popular.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo (min)	Avaliação
Cultura monástica;	Identificar o papel dos mosteiros e do clero no desenvolvimento da cultura; Relacionar cultura monástica com o clero;	Síntese da aula anterior; Correção do TPC: Ficha de trabalho nº1 Exploração de ppt: "cultura monástica" acompanhado de música: "Canto gregoriano". Explorar as principais características da cultura monástica e possibilitar um contacto direto com este tipo	Ficha de trabalho nº1: A renovação religiosa: as ordens mendicantes; Ppt: "Cultura monástica" e música https://www.youtube.com/watch?v=LJEfyZSvg5c&list=PL1911D3AF91978FBC e ainda https://www.youtube.com/watch?v=FfRAItOVEY	5 min. 10 min. 5 min.	Observação direta da pertinência da participação, do espírito crítico e da qualidade das

Cultura cortesã;	Relacionar cultura cortesã com o rei e a nobreza; Conhecer o desenvolvimento da economia a partir do séc. XII e a disponibilidade dos grandes senhores para animar as suas cortes de vassalos. Distinguir o papel de jograis e trovadores; Enunciar os géneros literários apreciados pela nobreza;	de peça musical. Breve exploração do ppt apresentado;	Ppt: "Cultura cortesã" e música in https://www.youtube.com/watch?v=KI4YaAlbywo	10 min.	intervenções. Observação direta da pertinência da participação, do espírito crítico e da qualidade das intervenções.
		Exploração de ppt: "cultura cortesã" acompanhado de música. Explorar as principais caraterísticas da cultura monástica e possibilitar um contacto direto com este tipo de peça musical. Breve exploração do ppt apresentado;		5 min.	
Cultura popular;	Relacionar a cultura popular com o povo; Referir as principais caraterísticas da cultura popular	Exploração de ppt: "cultura popular" acompanhado de música. Explorar as principais caraterísticas da cultura monástica e possibilitar um contacto direto com este tipo de peça musical. Breve exploração do ppt apresentado;	Ppt: "Cultura popular" e música in https://www.youtube.com/watch?v=e8aQm3Soyl4&list=PLYhF_1KW_ye4y9gE69L83FZUwQkIMgaxp	10 min.	
		Distribuição dos alunos por grupos;		5 min.	

	Usar fontes de informação diversa. Participar ativamente num grupo. Ouvir e respeitar a opinião dos restantes elementos do grupo. Interagir com os outros.	Distribuição dos guiões de trabalho de grupo e esclarecimento de dúvidas. Encaminhamento para a biblioteca e início da elaboração do trabalho que será, posteriormente, apresentado na próxima aula;	Guião de trabalho de grupo sobre cultura monástica e página 172 do manual adotado; Guião de trabalho de grupo sobre cultura cortesã e página 172 e 173 do manual adotado; Guião de trabalho de grupo sobre cultura popular e página 172 e 173 do manual adotado;	25 min.	
--	---	---	--	---------	--

Bibliografia:

Vidal-Naquet, (1992), *Atlas histórico : da pré-história aos nossos dias*, Lisboa, Intercultura.

Diniz, M., et. al., (2012) *História sete*, Lisboa, Raiz Editora.

Lagartixa, C., et. al., (2012) *Hora H7*, Lisboa, Raiz Editora.

Maia, C., et al, (2012) *Viva a História! história 7ºano*, Porto, Porto Editora.

Monnier, J. (1968) *História Universal*, Volume IV, Lisboa, Verbo Juvenil. pp.80-86.

Neto, H., et al, (2012) *Projeto Desafios, História 7ºano*, Lisboa, Santillana, Constância.

Neto, H., et al, (2012) *Projeto Desafios, História 7ºano, guia de recursos do professor*, Lisboa, Santillana, Constância.

Organização curricular e programas, *Programa de História 3º ciclo*, (1991) Lisboa, Ministério da Educação.

Ribeiro, A., et al, (2013), *Metas curriculares de História, 7º e 8º anos do 3º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação e Ciência.

Webgrafia:

A vida na corte de D. Dinis, disponível em <http://comunidade.sol.pt/blogs/olindagil/archive/2014/05/01/A-Vida-na-Corte-do-rei-D.-Dinis-.aspx>, acedido em 24/04/2015

A vida quotidiana nos concelhos, disponível em

<http://www.authorstream.com/Presentation/f1553-1390448-a-vida-quotidiana-nos-concelhos/>, acedido em 24/04/2015

Cantigas Medievais galego- portuguesas, disponível em <http://cantigas.fcsh.unl.pt>, acedido em 02/04/2015.

Des oge mais quer' eu trobar, cantiga disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=KI4YaAlbywo>, acedido em 02/04/2015.

Enigma – Sadeness, vídeo musical disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=FfRAiTTtOVEY>, acedido em 02/04/2015.

Regra do glorioso Patriarca São Bento, disponível em <http://www.osb.org.br/regra.html#>, acedido em 24/04/2015

Spiritus Sanctus, música de Hildegard of Bingen, vídeo musical disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=LJEfyZSvG5c&list=PL1911D3AF91978FBC>, acedido em 02/04/2015.

Disciplina de História | Ano: 7º | Turma: A | Data: 18/05/2015 | Lição nº: 5 e 6 | Tempo: 90'

Domínio _ O contexto Europeu do século XII

Subdomínio: Apogeu e desagregação da "ordem feudal"

Objetivo Geral: 3. Conhecer e compreender as principais expressões da religião, cultura e artes do sec. XII ao XIV.

Descritores: 2. Caracterizar as expressões culturais irradiadas a partir dos mosteiros, das cortes, salientando, contudo, a sua coexistência com expressões culturais de matriz popular.

Questão Orientadora: De que forma a música também permite aprender história?

Sumário: Apresentação dos trabalhos de grupo elaborados pelos alunos.

Avaliação dos conteúdos lecionados sobre cultura popular, cultura monástica e cultura cortesã.

Conteúdos	Competências Específicas	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Tempo (min)	Avaliação
Música enquanto método de aprendizagem.	Interpretar a informação presente no guião de trabalho de grupo e páginas 172 e 173 do manual adotado; Recorrer a fonte de informação diversa. Ouvir e respeitar a opinião dos restantes elementos do grupo. Interagir com os outros.	Apresentação dos trabalhos elaborados pelos alunos sobre a temática em estudo.	Audiovisuais;	90 min	Avaliação dos trabalhos elaborados e apresentados pelos alunos.

Bibliografia:

Neto, H., et. al., (2012) *Projeto Desafios, História 7ºano*, Lisboa, Santillana, Constância.

Neto, H., et. al., (2012) *Projeto Desafios, História 7ºano, guia de recursos do professor*, Lisboa, Santillana, Constância.

Organização curricular e programas, *Programa de História 3º ciclo*, (1991) Lisboa, Ministério da Educação.

Ribeiro, A., et. al., (2013), *Metas curriculares de História, 7º e 8º anos do 3º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação e Ciência.

Ficha de trabalho: 1

"A renovação religiosa: as ordens mendicantes"

Lê atentamente os textos que se seguem:

Doc. 1 O ideal de pobreza evangélica

"É estritamente proibido a todos os irmãos aceitar dinheiro ou propriedades tanto pessoalmente como através de outrem. [...] Aqueles a quem o Senhor concedeu a habilidade para trabalhar, trabalharão com fidelidade e devoção para que a ociosidade, inimiga da alma, possa ser excluída.[...] Os irmãos não terão nada de próprio, nem casa, nem terra, nem coisa nenhuma, mas como peregrinos neste mundo, servindo o Senhor, em pobreza e humildade, seguirão pedindo esmolas confiadamente. Não se envergonhem por isso, porque Cristo fez-se pobre por nós neste mundo."

Regra de S. Francisco. 1223, , apud Diniz, M., Tavares, A., Caldeira, A., (2012) *História sete*, Lisboa, Raiz Editora.

Doc.2 Críticas à opulência dos bispos

"Enquanto os vossos cavalos estão carregados de pedras preciosas, não vos inquietais que os pobres andem descalços. Enquanto guarneceis as vossas mulas com pedrarias, correntes de ouro, campainhas, arreios decorados com seda e botões dourados e mil ornamentos, é com grande dificuldade que, por acaso, dais um bocado de pano para ajudar um pobre a cobrir a sua nudez. E o pior de tudo isto é que todas as vossas riquezas não foram obtidas nem pelo comércio nem pelo trabalho das vossas mãos nem sequer a título de herança..."

Bernardo de Claraval, Sobre os deveres dos Bispos, Séc. XII, apud Diniz, M., Tavares, A., Caldeira, A., (2012) *História sete*, Lisboa, Raiz Editora.



Doc. 3 - Monges franciscanos

Doc. 4 Monges dominicanos

Doc.5 - Ação das ordens mendicantes

<http://www.snpcultura.org/> acedido em 30/03/2015

A ordem dos Franciscanos foi fundada por S. Francisco de Assis, em 1209, e a ordem dos Dominicanos foi fundada por D. Domingos de Gusmão, em 1215.

Doc. 6

Carmina Burana - O Fortuna, Imperatrix Mundi

<i>O Fortuna,</i>	Ó Sorte,
<i>Velut Luna</i>	És como a Lua
<i>Statu variabilis,</i>	Mutável,
<i>Semper crescis</i>	Sempre aumentas
<i>Aut decrescis;</i>	Ou diminuis;
<i>Vita detestabilis</i>	A detestável vida
<i>Nunc obdurat</i>	Ora oprime
<i>Et tunc curat</i>	E ora cura
<i>Ludo mentis aciem,</i>	Para brincar com a mente;
<i>Egestatem,</i>	Miséria,
<i>Potestatem</i>	Poder,
<i>Dissolvit ut glaciem.</i>	Ela os funde como gelo.

In http://pt.wikipedia.org/wiki/Carmina_Burana, acedido em 07/04/2015

<https://www.youtube.com/watch?v=FWiyKgeGWx0>; acedido em 07/04/2015

Atividade:

1- Segundo o doc.1, refere qual o ideal das ordens mendicantes.

2- Com base no doc. 2, indica as principais críticas ao clero católico e à opulência dos bispos.

3- A partir do 1.º texto, da página 170 do manual da disciplina, explica o aparecimento das ordens mendicantes.

4- Partindo dos docs. 3 , 4 e 5, qual a atividade a que se dedicavam os monges franciscanos e dominicanos?

5- Relaciona o conceito de heresia com o Doc.6.

6- Preenche os espaços que se seguem, com as palavras abaixo apresentadas, de forma a definires os conceitos:

contrárias; princípios; material; renovação; trabalho, condenadas ; esmola;pregação; católico;
--

Ordens mendicantes - Recusavam qualquer riqueza _____ e viviam da _____ e do _____. Centram a sua ação na oração, na _____, na evangelização, no serviço aos pobres e obras de caridade vivendo de esmolas dos outros.

Heresias - ideias _____ à doutrina oficial da igreja, e que são por isso, _____ pelo papa.

Renovação da Igreja - movimento de _____ dentro da igreja, porque não se identificava com os _____ pelos quais se regia o clero _____.

Bom trabalho!

TIPOS DE CULTURA

Na idade média, a **Cultura** era transmitida por todos os veículos disponíveis, resultando em aspetos diferentes, se estivéssemos junto a uma cidade, na corte real ou mesmo numa universidade.



Subdivide-se assim em Cultura:

- Monástica;
- Cortesã;
- Popular;



A CULTURA MONÁSTICA

O conceito de "retirado da sociedade" é essencial à tradição monástica, um termo que deriva da palavra grega *monachos*, que significa pessoa solitária.

A Cultura Monástica era desenvolvida nos mosteiros pelos monges, constituindo a igreja o principal centro de produção e transmissão do saber.



A CULTURA MONÁSTICA

Os Mosteiros eram centros de cultura, onde se aprendia o latim e o ensino estava voltado para a vida religiosa. Encorajava-se a literacia, promovia-se o ensino e preservavam-se os clássicos.

Nas oficinas de cópias de manuscritos - *scriptorium* - os monges dedicavam-se à cópia de livros de autores greco-romanos, muçulmanos e cristãos.



O CANTO GREGORIANO

A música litúrgica conhecida como Canto Gregoriano (monofónico ou em *unísono*), usado para acompanhar o texto da Missa e o Santo Ofício, constitui um dos exemplos da Cultura Monástica.



O Canto Gregoriano é assim designado em honra de S. Gregório I, durante o papado do qual (590-604) foi catalogado e codificado.



O CANTO GREGORIANO

Um dos exemplos maiores do Canto Gregoriano foi Hildegard de Bingen (1098-1179), também conhecida como Santa Hildegard. Ela era uma escritora alemã, compositora, mística cristã e abadessa beneditina. Fundou os mosteiros de Rupertsberg (1150) e Elbingen (1165).

A música que estás a ouvir é uma composição sua.



A CULTURA CORTESÃ

A CULTURA CORTESÃ

A Cultura cortesã desenvolveu-se nas cortes dos reis, palácios e castelos dos senhores.

As alterações económicas e o período de prosperidade que se viveu na Europa a partir do século XII permitiu aos reis e senhores da nobreza fazer dos seus palácios centros de cultura, e o desenvolvimento do ideal cavaleiresco e cortês.



A CULTURA CORTESÃ



Nas ocasiões festivas a poesia, a música e o canto assumiam um lugar de destaque e os palácios e casas senhoriais constituíam o espaço privilegiado para a atuação de trovadores e jograis.

A CULTURA CORTESÃ



Trovadores - poetas, regra geral nobres, que compunham poesias, trovas, e algumas vezes a música para serem cantadas;



Jograis - poetas, músicos e atores ambulantes, que atuavam nos castelos, nas feiras ou noutro espaço onde existisse público que lhes pagasse.

A CULTURA CORTESÃ

Cantigas de amigo – poesia de origem galaico-portuguesa, em que o assunto era a ausência de um amigo, confundindo o amor e a saudade;



Cantigas de amor – de origem provençal, em que o único tema tratado era o amor pela sua dama.

Cantigas de escárnio e de maldizer – em que se satirizava a sociedade em geral – a vida na corte, as dificuldades económicas de certos estratos sociais, as aspirações da burguesia e aspetos caricatos da vida das camadas populares.



A CULTURA CORTESÃ



O rei D. Dinis foi um cultor deste tipo de poesia, tendo-se destacado como um dos mais notáveis poetas do seu tempo.

Uma das mais importantes coleções de música medieval são as Cantigas de Santa Maria, compiladas pelo rei Afonso X de Castela (1221 – 1284).



A CULTURA POPULAR

A CULTURA POPULAR

Conjunto de manifestações culturais desenvolvidas entre as classes populares. A cultura popular desenvolveu-se nos campos e nas cidades.

O povo, assim como a maior parte da nobreza, não sabia ler nem escrever. A Cultura e o saber eram transmitidos através da tradição oral e de geração em geração. Muito associada às lendas, cantares de trabalho e contos.



A CULTURA POPULAR



As primeiras manifestações deste tipo de cultura estavam ligados a momentos de descanso, às feiras e festas religiosas.

O calendário religioso definia, quase sempre, a data de realização das festividades populares.

A CULTURA POPULAR



A par da cerimónia religiosa – por exemplo uma procissão, uma peregrinação ou uma romaria – desenvolvia-se a festa profana, que ajudava os visitantes a esquecer as agruras da luta diária pela sobrevivência.

A CULTURA POPULAR

As romarias, os mercados e as feiras atraíam músicos, malabaristas e dançarinos. Era deste modo que ganhavam a vida.



A CULTURA POPULAR



A música que estás a ouvir é o “Saltarello”. As primeiras referências históricas a esta música, surgiram durante o século XIV, em Nápoles.

Trabalho de Grupo: Cultura Monástica

«A música como fonte para recriar "ambiente" medieval»

Tipo de trabalho: representação ao som da música (trabalho de grupo com 5 elementos)

Metodologia:

- 1- Leitura da página 172 do manual, sobre cultura monástica, e doc.1.
- 2- Após a leitura atenta dos textos, devem recriar, ao som da música, o ambiente típico de um mosteiro na idade média. Para isso é aconselhável a distribuição das tarefas pelos diversos elementos do grupo, para que todos tenham um papel ativo na representação.
- 3- A representação não deverá exceder os 7 minutos.
- 4- Selecionar os momentos que consideram mais adequados para transmitir a informação que pretendem, privilegiando sempre a originalidade.
- 5- Pesquisar e selecionar uma música que exemplifique a cultura monástica e possa servir de banda sonora à vossa representação, por exemplo in <https://www.youtube.com/watch?v=LJEfyZSv5c&list=PL1911D3AF91978FBC>

Objetivo do trabalho

Caracterizar o ambiente típico de um mosteiro da Idade Média, tendo como base para a representação uma música exemplificativa da cultura monástica.

Doc.1 - Regra dos Mosteiros de São Bento

"[...] Diz o Profeta: "Louvei-vos sete vezes por dia". Assim, também nós realizaremos esse sagrado número, se, por ocasião das Matinas, Prima, Terça, Sexta, Noa, Vésperas e Completas, cumprirmos os deveres da nossa servidão, porque foi destas Horas do dia que ele disse: "Louvei-vos sete vezes por dia". Quanto às Vigílias noturnas, diz da mesma forma o mesmo profeta: "Levantava-me no meio da noite para louvar-vos". Rendamos, portanto, nessas horas, louvores ao nosso Criador "sobre os juízos da sua justiça", isto é, nas Matinas, Prima, Terça, Sexta, Noa, Vésperas e Completas; e à noite, levantemo-nos para louvá-Lo.

[...] A ociosidade é inimiga da alma; por isso, em certas horas devem ocupar-se os irmãos com o trabalho manual, e em outras horas com a leitura espiritual. Pela seguinte disposição, cremos poder ordenar os tempos dessas duas ocupações: isto é, [...] saindo os irmãos pela manhã, trabalhem da primeira hora até cerca da quarta, naquilo que for necessário. Da hora quarta até mais ou menos o princípio da hora sexta, entreguem-se à leitura. Depois da sexta, levantando-se da mesa, repousem em seus leitos com todo o silêncio; se acaso alguém quiser ler, leia para si, de modo que não incomode a outro. [...] Se, porém, a necessidade do lugar ou a pobreza exigirem que se ocupem, pessoalmente, em colher os produtos da terra, não se entristeçam por isso, porque então são verdadeiros monges se vivem do trabalho de suas mãos, como também os nossos Pais e os Apóstolos. [...]

Antes de tudo, porém, designem-se um ou dois dos mais velhos, os quais circulem no mosteiro nas horas em que os irmãos se entregam à leitura e verão se não há, por acaso, algum irmão tomado de acédia, que se entrega ao ócio ou às conversas, e não está aplicado à leitura e não somente é inútil a si próprio como também distrai os outros. Se um tal for encontrado, o que não aconteça, seja castigado primeira e segunda vez: se não se emendar, seja submetido à correção regular de tal modo que os demais temam. [...]"

Regra do glorioso São Bento, in <http://www.osb.org.br/regra.html#>, acedido em 24/042015

Avaliação

- Criatividade;
- Apresentação oral;
- Cumprimento das regras definidas.

Trabalho de Grupo: Cultura Cortesã

«A música como fonte para recriar "ambiente" medieval»

Tipo de trabalho: representação ao som da música (trabalho de grupo com 5 elementos)

Metodologia:

- 1- Leitura das páginas 172 e 173 do manual, sobre cultura cortesã, e doc.1.
- 2- Após a leitura atenta dos textos, devem recriar, ao som da música, o ambiente típico de um sarau em corte medieval. Para isso é aconselhável a distribuição das tarefas pelos diversos elementos do grupo, para que todos tenham um papel ativo na representação.
- 3- A representação não deverá exceder os 7 minutos.
- 4- Selecionar os momentos que consideram mais adequados para transmitir a informação que pretendem, privilegiando sempre a originalidade.
- 5- Pesquisar e selecionar uma música que exemplifique a cultura cortesã e possa servir de banda sonora à vossa representação, por exemplo <https://www.youtube.com/watch?v=KI4YaAlbywo>

Objetivo do trabalho:

Caracterizar o ambiente típico de um sarau em corte medieval, tendo como base para a representação uma música exemplificativa da cultura cortesã.

Doc.1 - A vida na Corte de D. Dinis

"Dinis e Isabel, sobre o estrado coberto de colorido tapete mourisco e alteado cerca de palmo e meio sobre o pavimento, presidiam ao sarau, sentados em solenes cadeiras de espaldar (...).

Talhado pelo alfaiate real, esplendia o manto de el-rei de escarlate vermelha de Inglaterra, debruado a ouro e prata de gola emplumada de penas de aves e forrado a pele de arminho.

A figura da rainha impunha-se pela sua majestade. A cabeça resplandecia com os seus cabelos loiros envolvidos em doirada coifa de rede sobre a qual assentava a coroa (...) cravejada de esmeraldas. O manto de escarlate amarela, cor reservada às damas de alta linhagem, preso sobre o ombro com um rico medalhão punha a descoberto a veste de brocado branco bordada a ouro (...).

Os serviçais de copa ofereciam água às mãos que lançavam de jarros com água de rosas sobre bacias de prata. (...)

Nas compridas mesas, (...) grandes escudelas (tigelas) e talhadores (travessas) abarrotavam de virtualhas: capões, pavões, perdizes, carneiros, cabritos, javalis cortados em largos nacos (...), empadas recheadas de variada caça (...). Para sobremesa, variadas frutas frescas e secas, queijos, tigeladas, marmeladas e demais doçarias de mel (...)

Os jograis enchiam a sala. Alguns havia que traziam consigo soldadeiras mouriscas e bailadeiras que dançavam de braços erguidos acompanhando a música com passos de bailado, requebros de corpo e serpentear de braços."

A seguir vinham os bobos fazendo magias, palhaçadas acrobáticas e bobices...

Porém, a parte mais nobre do sarau era aquela em que se cantavam e diziam as canções dos trovadores ao som dos instrumentos de corda tangidos com o arco, dedilhados à mão ou elegantemente vibrados com longas penas de aves."

Américo Cortez Pinto, Dionisios, Poeta e Rei, in <http://comunidade.sol.pt/blogs/olindagil/archive/2014/05/01/A-Vida-na-Corte-do-rei-D.-Dinis-.aspx>, acedido em 24/04/2015

Avaliação

- Criatividade;
- Apresentação oral;
- Cumprimento das regras definidas.

Trabalho de Grupo: Cultura Popular

«A música como fonte para recriar "ambiente" medieval»

Tipo de trabalho: representação ao som da música (trabalho de grupo com 5 elementos)

Metodologia:

- 1- Leitura das páginas 172 e 173 do manual, sobre cultura popular, e doc.1.
- 2- Após a leitura atenta dos textos, devem recriar, ao som da música, o ambiente típico de um dia de feira na idade média. Para isso é aconselhável a distribuição das tarefas pelos diversos elementos do grupo, para que todos tenham um papel ativo na representação.
- 3- A representação não deverá exceder os 7 minutos.
- 4- Selecionar os momentos que consideram mais adequados para transmitir a informação que pretendem, privilegiando sempre a originalidade.
- 5- Pesquisar e selecionar uma música que exemplifique a cultura popular e possa servir de banda sonora à vossa representação, por exemplo:

https://www.youtube.com/watch?v=e8aQm3Soyl4&list=PLYhF_1KW_ye4y9gE69L83FZUwQkIMgaxp

Objetivo do trabalho:

Caracterizar o ambiente típico de um dia de feira na Idade Média, tendo como base para a representação uma música exemplificativa da cultura popular.

Doc.1 - Um dia de feira

É um espetáculo pitoresco [um dia de feira] o de toda a gente falando alto ou gritando, gesticulando [...]. Espalhados pelo terreiro, muitos animais para venda [...], couves, odres de vinho, ervilhas, tigelas de barro, potes de azeite, que vieram dos lados de Coimbra, [...] utensílios de lavoura, calçado, panos de lã e linho [...].

Nisto aparecem os jograis. Um deles traz à trela um urso que dançava ao som do pandeiro. De seguida, uma rapariga que exhibe alguns números de ginástica [...]. Então, depois de prenderem o urso a uma estaca, a pequena canta, acompanhada à viola pelo homem.

Junta-se muita gente em redor, que aplaude e lança moedas aos jograis.

Sánchez Albornoz, Uma cidade Hispano-Cristã há um Milénio, in <http://www.authorstream.com/Presentation/f1553-1390448-a-vida-quotidiana-nos-concelhos/>, acedido em 24/04/2015

Avaliação

- Criatividade;
- Apresentação oral;
- Cumprimento das regras definidas.

Grelha de avaliação do 3º período para o 7º ano

ALUNO N.º	AVALIAÇÃO DO 1.º TESTE	AVALIAÇÃO FINAL	MÉDIA DIFERENCIAL	MÉDIA DIFERENCIAL NEGATIVA	MÉDIA DIFERENCIAL POSITIVA
1	88	90,7	2,7		2,7
2	82	84,3	2,3		2,3
3	94	93,7	-0,3	0,3	
4	95	97,5	2,5		2,5
5	94	93,7	-0,3	0,3	
6	84	88,7	4,7		4,7
7	96	98	2		2
8	95	94,2	-0,8	0,8	
9	90	88,3	-1,7	1,7	
10	73	86,5	13,5		13,5
11	81	83,8	2,8		2,8
12	93	96,5	3,5		3,5
13	79	89,5	10,5		10,5
14	91	92,2	1,2		1,2
15	96	98	2		2
16	79	89,5	10,5		10,5
17	91	95,5	4,5		4,5
18	98	95,7	-2,3	2,3	
19	93	96,5	3,5		3,5
20	76	88	12		12
21	95	97,5	2,5		2,5
22	96	91,3	-4,7	4,7	
23	79	89,5	10,5		10,5
24	95	94,2	-0,8	0,8	
25	92	96,7	4,7		4,7
26	92	89,3	-2,7	2,7	
27	74	87	13		13
28	96	94,7	-1,3	1,3	
29	97	98,5	1,5		1,5
MÉDIA	89,1	92,4	3,3	1,7	5,52

Música no ensino da história

Inquérito aos alunos de História

Este inquérito anónimo destina-se a conhecer os interesses dos alunos pelas metodologias adotadas nas aulas de História, principalmente a importância que a música assume no processo de ensino aprendizagem.

1- Identificação

1.a)- Sexo ☐ Masculino ☐ Feminino

1.b)- Idade

☐ 11 ☐ 12 ☐ 13 ☐ 14 ☐ 15 ☐ 16

2- Disciplina de História

2.a) Gostas de disciplina de História?

-Sim ☐ -Não ☐

2.b) Coloca, por ordem de preferência 5 disciplinas que façam parte do teu currículo para este ano letivo.

3- Os recursos utilizados:

3.1- Assinala, com um X, os recursos normalmente utilizados nas tuas aulas de História:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Documentos escritos | <input type="checkbox"/> Figuras |
| <input type="checkbox"/> Mapas | <input type="checkbox"/> Cronologias |
| <input type="checkbox"/> Videogramas (documentários televisivos e filmes) | <input type="checkbox"/> Músicas |
| <input type="checkbox"/> Vídeos musicais | <input type="checkbox"/> Dramatizações |
| <input type="checkbox"/> Visitas de Estudo | |

4- A música como recurso

No subdomínio "As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do após-guerra" e, mais concretamente, no descritor; "Conhecer e compreender as transformações socioculturais das primeiras décadas do século XX", tema que acabaste de estudar, a música esteve presente em várias aulas como estratégia/ metodologia no processo de ensino-aprendizagem.

4.1- Consideras que esta estratégia permitiu:

4.1 a) captar mais a tua atenção? Sim ☐ Não ☐

Se sim, de entre as opções seguintes escolhe a (s) opção(ões) mais adequada(s) às peças musicais que foram ouvidas em aula:

<input type="checkbox"/> agradáveis	<input type="checkbox"/> adequadas	<input type="checkbox"/> alegres
<input type="checkbox"/> interessantes	<input type="checkbox"/> cativantes	<input type="checkbox"/> outras: _____

Se não, de entre as opções seguintes escolhe a (s) opção(ões) mais adequada(s) às peças musicais que foram ouvidas em aula:

<input type="checkbox"/> maçadoras	<input type="checkbox"/> desinteressantes	<input type="checkbox"/> inadequadas
<input type="checkbox"/> outras: _____		

4.1.b) Consideras que as peças musicais permitiram compreender melhor os conteúdos lecionados?

<input type="checkbox"/> Sim. Porque _____
<input type="checkbox"/> Não. Porque _____
<input type="checkbox"/> Às vezes. Porque _____
<input type="checkbox"/> Não sabe/não responde. Porque _____

4.1 c) Que sensações estas peças musicais te permitiram sentir?

<input type="checkbox"/> alegria	<input type="checkbox"/> boa disposição	<input type="checkbox"/> euforia
<input type="checkbox"/> tristeza	<input type="checkbox"/> outras: _____	

4.1.d) Consideras que as peças musicais permitiram a contextualização histórica?

- ☐ Sim. Porque _____
- ☐ Não. Porque _____
- ☐ Às vezes. Porque _____
- ☐ Não sabe/não responde. Porque _____

4.1.e) Consideras que as peças musicais te motivaram para o estudo?

- ☐ Sim. Porque _____
- ☐ Não. Porque _____
- ☐ Às vezes. Porque _____
- ☐ Não sabe/não responde. Porque _____

4.2- Algumas das músicas foram acompanhadas de vídeo ou imagens.

4.2.a) Consideras que música acompanhada de vídeo ou imagens, permitiu captar mais a tua atenção?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, de entre as opções seguintes escolhe a (s) opção(ões) mais adequada(s) ao que foi visto / analisado em aula:

- | | | |
|--|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> agradáveis | <input type="checkbox"/> dinâmicas | <input type="checkbox"/> alegres |
| <input type="checkbox"/> interessantes | <input type="checkbox"/> cativantes | <input type="checkbox"/> outras: _____ |

Se não, de entre as opções seguintes escolhe a (s) opção(ões) mais adequada(s) ao que foi visto / analisado em aula:

- | | | |
|--|---|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> maçadoras | <input type="checkbox"/> desinteressantes | <input type="checkbox"/> inadequadas |
| <input type="checkbox"/> outras: _____ | | |

5- Que sugestões consideras pertinentes para aulas com este tipo de metodologia?
